

**Utilização de situações do dia a dia, no Pré-  
Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, como  
recurso para uma abordagem pedagógica ao  
conteúdo Tempo**

**Arlete Maria Torrejais Pereira**

**Beja**

**2023**

# Utilização de situações do dia a dia, no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, como recurso para uma abordagem pedagógica ao conteúdo Tempo

**Discente:**

Arlete Pereira n.º 15215

**Orientador Doutor Cesário Almeida**

**Beja**

**2023**

## **Agradecimentos**

Este meu percurso foi sem dúvida um mar em plena tempestade. A trabalhar, a estudar e com um filho com 1 ano de idade... muito havia a dizer. Apenas com 5 horas semanais para assistir às aulas e o dia do exame, um filho com alguns problemas de saúde, uma casa para cuidar... se não fosse o suporte familiar que tinha por trás de mim, por certo não o teria conseguido.

Em primeiro lugar queria agradecer aos meus pais e marido, que me apoiaram sempre e estiveram lá quando mais precisei, nunca me deixaram desistir, embora muitas vezes fosse essa a minha vontade.

Aos meus colegas de curso, que muitas vezes me passaram os apontamentos para estudar (eles sabem quem são), e aos professores que sempre me apoiaram neste meu percurso, de salientar a professora Maria do Céu André pela disponibilidade que sempre demonstrou comigo e ao Professor Cesário Almeida por me orientar nesta última fase do meu mestrado.

Por fim, mas não o último, ao meu filho que sempre me ajudou a ter forças para continuar, a ver um futuro mais brilhante e cheio de sol, pois com ele por perto, os dias sempre tiveram uma luz especial, foi por ele e para ele que embarquei nesta aventura em mar alto.

Obrigada, também a todas as crianças e educadoras que me receberam de corações abertos e me proporcionaram momentos muitos felizes.

Obrigada a todos.

## Resumo

Este relatório final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico intitulado “Utilização de situações do dia a dia, no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, como recurso para uma abordagem pedagógica ao conteúdo Tempo”, apresenta uma investigação para a ação, tentando responder a duas questões, que surgiram durante a Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar: - Qual o contributo das situações do dia a dia para a abordagem ao conteúdo Tempo, no pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico? Que situações do quotidiano podemos promover no sentido de ajudar e melhorar as aprendizagens do conteúdo tempo, nestes níveis de Ensino?

Este trabalho assenta na premissa de que, as situações do dia a dia numa sala de Pré-Escolar e numa sala de 1º Ciclo, em particular no 3º Ano do 1ºCiclo do Ensino Básico, são situações por excelência favoráveis à aquisição de diferentes conteúdos, nomeadamente o conteúdo Tempo.

As conclusões obtidas, em particular no Pré-Escolar, já que devido à Pandemia a Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo realizou-se em moldes diferentes, foram interessantes e evidenciaram um maior interesse das crianças por este tema.

**Palavras-chave:** Matemática, pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico, tempo, situações do dia-a-dia.

## Summary

This final report of the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education entitled "Use of everyday situations, in Pre-School and in the 1st Cycle of Basic Education, as a resource for a pedagogical approach to the Time content", presents an investigation for action, trying to answer two questions, which arose during the Practice of Supervised Teaching in Pre-School: - What is the contribution of day-to-day situations to the approach to the Time content, in pre-school and in the 1st cycle of Basic Education? What everyday situations can we promote in order to help and improve the learning of time content at these levels of education?

This work is based on the premise that the day-to-day situations in a Pre-School room and in a 1st Cycle room, particularly in the 3rd Year of the 1st Cycle of Basic Education, are situations par excellence favorable to the acquisition of different contents, namely the Time content.

The conclusions obtained, particularly in the Pre-School, since due to the Pandemic the Practice of Supervised Teaching in the 1st Cycle was carried out in different ways, were interesting and evidenced a greater interest of children in this theme.

**Keywords:** Mathematics, preschool, 1st cycle of basic education, time, day-to-day situations.

# Índice

<b>Agradecimentos</b> .....	3
<b>Resumo</b> .....	4
<b>Summary</b> .....	5
<b>Índice</b> .....	6
<b>Índice de imagens</b> .....	7
<b>Índice de gráficos</b> .....	8
<b>Índice de quadros</b> .....	8
<b>Introdução</b> .....	9
<b>Capítulo I – As referências teóricas</b> .....	10
<b>1.1. Definição do Conceito Tempo</b> .....	10
<b>1.2. O conteúdo tempo na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico</b> .....	11
<b>Capítulo II – Problematização e Metodologias</b> .....	17
<b>2.1. Problemática em estudo e sua contextualização</b> .....	17
<b>2.2. Questões e objetivos da investigação</b> .....	17
<b>2.3. Procedimentos e Instrumentos de recolha de dados</b> .....	21
<b>Investigação para a ação</b> .....	21
<b>Observação e registo</b> .....	22
<b>2.4. Caracterização dos participantes</b> .....	24
<b>2.4.1. Instituição</b> .....	24
<b>2.4.2. Pré-Escolar</b> .....	26
<b>2.4.3. 1º Ciclo</b> .....	28
<b>Capítulo III – Intervenção</b> .....	34
<b>3.1. Contexto de Educação Pré-Escolar</b> .....	34
<b>3.2. Contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico</b> .....	43
<b>Conclusões</b> .....	46
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	47
<b>Anexos e/ou Apêndices</b> .....	49

## Índice de imagens

Imagem 1 .....	18
Imagem 2 .....	18
Imagem 3 .....	18
Imagem 4 .....	18
Imagem 5 .....	19
Imagem 6 .....	19
Imagem 7 .....	19
Imagem 8 .....	19
Imagem 10 .....	19
Imagem 11 .....	20
Imagem 12 .....	24
Imagem 13 .....	36
Imagem 14 .....	36
Imagem 15 .....	37
Imagem 16 .....	37
Imagem 17 .....	37
Imagem 18 .....	37
Imagem 19 .....	38
Imagem 20 .....	38
Imagem 21 .....	38
Imagem 22 .....	39
Imagem 23 .....	39
Imagem 24 .....	39
Imagem 25 .....	39
Imagem 26 .....	40
Imagem 27 .....	40
Imagem 28 .....	40
Imagem 29 .....	40
Imagem 30 .....	43
Imagem 31 .....	43
Imagem 32 .....	43
Imagem 33 .....	43
Imagem 34 .....	43
Imagem 35 .....	44
Imagem 36 .....	44
Imagem 37 .....	44
Imagem 38 .....	44

## **Índice de gráficos**

Gráfico 1 – Género .....	26
Gráfico 2 – Idade.....	27

## **Índice de quadros**

Quadro 1 – Habilitações literárias dos pais e mães .....	27
Quadro 2 – Classificação das profissões dos pais e das mães .....	28



## Introdução

Com este estudo pretendemos mostrar que as utilizações de situações do dia a dia constituem um bom recurso pedagógico para a abordagem ao conteúdo Tempo da matemática, quer no Pré-Escolar, quer no 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico (bloco temático Geometria e Medida), já que, tratando-se de contextos quotidianos e vivenciados pelos alunos podem estabelecer pontes motivacionais importantes para a aprendizagem da matemática.

Foi a partir de algumas frases que ouvimos as crianças dizer, como por exemplo, referirem-se a ontem como de fosse amanhã e vice-versa: “*amanhã nós fomos à biblioteca ouvir a história do Chibo Sabichão, gostei muito, foi divertido.*”, que surgiu a necessidade de procurarmos como é que se abordam alguns conceitos desde tenra idade.

A escolha deste trabalho deveu-se à forma como as crianças em idade pré-escolar abordam o tema “tempo”. Ouvimos muitas vezes dizer durante o estágio “eu ontem vou à casa da Maria, ela convidou-me, posso ir mãe?”, ou “eu amanhã fiz este arranhão no braço, chorei muito”. A noção de tempo, dos termos que usamos para nos referirmos ao tempo, bem como dos objetos do dia a dia que utilizamos para nos orientarmos em relação ao tempo, são sem dúvida muito importantes, e desde muito cedo estão presentes nas nossas vidas. Cada vez mais cedo as crianças familiarizam-se com objetos de medição do tempo, relógios, calendários, fazem parte dos nossos dias e por conseguinte dos dias das crianças.

Na sala de pré-escolar onde realizamos a prática de ensino supervisionada, existiam vários instrumentos (como por exemplo o quadro das presenças, quadro do tempo, diário de turma, calendário, etc.) que, como podemos observar mais à frente, são muito pertinentes na abordagem desta temática, bem como de outras de extrema importância na vida de qualquer pessoa.

Este trabalho está dividido em três capítulos, As Referências Teóricas, Problematização e Metodologias e por fim Intervenção, sendo esta última parte dividida em duas partes, Contexto de Educação Pré-Escolar e Contexto do 1ºCiclo do Ensino Básico.

No primeiro capítulo do trabalho, dedicamo-nos a definir o conceito tempo bem como a refletir sobre o mesmo de uma forma fundamentada. Este conceito é um pouco difícil de definir para nós, adultos, quanto mais para crianças em idade Pré-Escolar e 1ºCiclo.

O segundo capítulo é dedicado à investigação, tendo sempre por base o rigor científico, a reflexão, a análise do tema e a forma como podemos abordar o tema no Ensino Pré-Escolar e no Ensino do 1º Ciclo, mais propriamente no 3º ano, tentando sempre ter em conta as vivências e conhecimento prévio das crianças.

No terceiro capítulo é feita uma abordagem às atividades desenvolvidas no Pré-Escolar, não podendo fazer o mesmo com o 1º Ciclo devido à pandemia Covid 19. Tivemos oportunidade de trabalhar com uma turma de Pré-Escolar fantástica, recetiva e com bastante interesse. No que diz respeito ao 1º Ciclo, comecei a estagiar numa turma de 3º ano, não tendo oportunidade de desenvolver o trabalho da forma que gostaríamos para realizar o relatório, foi a forma possível perante a situação que atravessávamos.

No final do relatório, registam-se ainda algumas conclusões acerca do decorrer do estudo, bem como das aprendizagens retiradas do que poderíamos realizar após análise das mesmas.

## **Capítulo I – As referências teóricas**

### **1.1. Definição do Conceito Tempo**

O Tempo é um conceito um pouco abstrato e relativo, como podemos ler no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2008/2020), Tempo, do latim *tempus, oris* é *um nome masculino, uma série ininterrupta e eterna de instantes, uma medida arbitrária da duração das coisas, uma época determinada, um prazo, demora, uma estação, uma quadra própria, uma época, etc...* No Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa (verbo, 1984, p. 1724) podemos ainda definir tempo como *duração limitada, duração das coisas, período (...), os séculos, estação, idade, ocasião oportuna, sucessão dos dias, horas, momentos (...)*.

Einstein, citado pelo Professor Doutor Cleomar Rocha, refere que a “*diferença entre passado, presente e futuro é apenas uma persistente ilusão*”, (...) referindo-se ao fato de

*o tempo ser relativo, vinculando-o à velocidade, pois o que para uns é passado para outros poderia ser futuro, numa dimensão teórica. Rocha 2019, refere ainda que, para os Incas, passado, presente e futuro fazem parte de um tempo cíclico, de modo que estamos de frente para o passado e de costas para o futuro, em rodopios constantes.*

Joana Alves, citando Borges (p.4) refere que *o tempo é subjetivo e relativo, ele é próprio de cada um. Prova disso é a eternidade que alguns minutos parecem demorar a passar para umas pessoas, mas os mesmos minutos podem parecer que duram apenas alguns segundos para outras.* Quando nos estamos a divertir, o tempo parece que passa a correr, mas quando estamos a fazer atividades que não nos cativam muito, o tempo demora uma eternidade a passar.

Como refere Nogueira (2006, p. 73), citando Palhares (2004), Santo Agostinho, por volta do ano 400, nas suas confissões terá escrito “*Sei suficientemente bem o que é o tempo, desde que ninguém me pergunte o que é, mas se me perguntarem o que é o tempo e eu tento explicar, fico confuso*”. Não é fácil para os adultos responder à questão: O que é o Tempo? Quanto mais para uma criança de Pré-Escolar ou até mesmo do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

## **1.2. O conteúdo tempo na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico**

Adquirir noção do conceito tempo, é sem dúvida muito importante e de extrema utilidade. Temos à nossa volta, vários instrumentos de medida de tempo que precisamos compreender e utilizar para nosso proveito e benefício, desde calendários, vários tipos de relógios, etc...

Desde muito cedo que o homem teve necessidade de medir o tempo e a invenção do relógio e do calendário veio facilitar muito, tornando-se em objetos bastante úteis e necessários à vida quotidiana do Homem.

O calendário ajuda-nos a medir os anos, os meses, as semanas e os dias, ou seja, ajuda-nos a medir o tempo que a terra leva a girar à volta do sol (movimento de translação), já os relógios ajudam-nos a medir as horas, os minutos e os segundos, ou seja o tempo que a terra leva a girar em torno de si mesma (movimento de rotação).

O desenvolvimento de noções matemáticas, deve-se iniciar desde muito cedo, e no Pré-Escolar, o Educador deve ter isto em conta e proporcionar momentos que potencializem este tipo de aprendizagens, sempre ligadas aos interesses e ao dia a dia das crianças e que para elas tenham significado. Podemos constatar isso mesmo ao ler nas OCEPE, na Área de Expressão e comunicação, mais propriamente no Domínio da Matemática, componente da Geometria e Medida que o Educador pode proporcionar aprendizagens nesta temática do Tempo quando *coloca questões que levam as crianças a aperceberem-se da grandeza de determinada medida* (neste caso, o tempo), *introduz instrumentos padronizados de medida, relacionando-os com o seu uso no quotidiano, para que as crianças compreendam a sua utilidade* (OCEPE, p. 82).

Podemos ainda ler nas OCEPE (p. 11), *O/A educador/a promove o envolvimento ou a implicação da criança ao criar um ambiente educativo em que esta dispõe de materiais diversificados que estimulam os seus interesses e curiosidade, bem como ao dar-lhe oportunidade de escolher como, com quê e com quem brincar*, neste sentido o Movimento da Escola Moderna (MEM) é munido de vários instrumentos como o Quadro das Presenças, o Quadro do Tempo, o Quadro dos Aniversários, o Diário de Turma, o Calendário, o Plano Diário que são muito importantes como recurso pedagógico para abordar o conteúdo Tempo no Pré-Escolar. Como refere Folque (O aprender a aprender no Pré-Escolar, p. 37), citando Nóvoa (1996) *No seio do MEM, as práticas são permanentemente refletidas e questionadas através de um processo contínuo de partilha e de aprendizagem conjunta*, e é desta forma, na nossa opinião, uma mais-valia para a aprendizagem feita pelas crianças. É através destes quadros que as crianças vão construído a sua noção de Tempo, como protagonizam as OCEPE (2018, p. 27)

*O tempo diário inscreve-se num tempo, semanal, mensal e anual, que tem ritmos próprios e cuja organização tem, também, de ser planeada. A vivência destas diferentes unidades de tempo permite que a criança se vá progressivamente apropriando de referências temporais que são securizantes e que servem como fundamento para a compreensão do tempo: passado, presente, futuro.*

Cabe ao Educador proporcionar vivências às crianças neste sentido, desenvolvendo assim a perceção do conceito Tempo.

É muito importante criar rotinas, facilitando assim a adaptação e vivência no Jardim de infância, proporcionando segurança às crianças. Através do preenchimento dos quadros

acima citados, as crianças começam a aperceber-se das horas, dias, semanas, meses e anos, de uma forma apelativa e dinâmica facilitando assim a apreensão deste conceito tão vasto. A Educadora através das conversas diárias em grande grupo ou individualmente, vai proporcionando a concretização destas aprendizagens com questões, como por exemplo:

- Hoje é? - Terça feira.

- Dia? - 15.

- Ontem foi? - Segunda feira.

- E Amanhã? - É quarta-feira dia 16.

Foi com a utilização destes materiais didáticos que se deu início ao estudo, recorrendo ainda à utilização da exploração do calendário, de vários tipos de relógios e de uma visita ao Museu do Relógio, em Serpa. No primeiro ciclo não existiu intervenção, devido à pandemia Covid 19 não conseguimos colocar em prática as dinâmicas para expor a temática Tempo aos alunos.

No 3º ano, no antigo Programa de Matemática, na geometria e medida, Tempo (pág. 12) é suposto os alunos abordarem os conceitos minutos e segundos (leitura do tempo em relógios de ponteiros), fazer as conversões de medidas de tempo e realizar adição e subtração de medidas de tempo.

Nas Metas Curriculares do 3º ano, na geometria e medida, medir o tempo (pág. 20) podemos ler ainda o que os alunos deverão conseguir atingir depois da exposição dos conteúdos:

#### *Medir o tempo*

*1. Saber que o minuto é a sexagésima parte da hora e que o segundo é a sexagésima parte do minuto.*

*2. Ler e escrever a medida do tempo apresentada num relógio de ponteiros em horas e minutos.*

*3. Efetuar conversões de medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos.*

*4. Adicionar e subtrair medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos.*

Como preconizam as Aprendizagens Essenciais (3º ano, p.2), na escolaridade básica, o ensino da Matemática deve ter como uma das principais finalidades

*a promoção da aquisição e desenvolvimento de conhecimento e experiência em Matemática e a capacidade da sua aplicação em contextos matemáticos e não matemáticos. Com esta finalidade pretende-se que, ao longo da escolaridade básica, os alunos compreendam os procedimentos, técnicas, conceitos, propriedades e relações matemáticas, e desenvolvam a capacidade de os utilizar para analisar, interpretar e resolver situações em contextos variados,*

e é no bloco da Geometria e Medida que é introduzido o estudo a grandezas como o tempo e seus processos de medição. Nomeadamente no 3º ano do Ensino Básico o professor deve criar condições de aprendizagens para que os alunos em grande grupo ou individualmente tenham oportunidade para *utilizar unidades de medida convencionais do SI e instrumentos de medida, em contextos diversos e ainda interpretar calendários e horários e relacionar medidas de grandezas com os números racionais não negativos, em situações do quotidiano* (Aprendizagens Essenciais, Matemática, 3º ano, p. 9)

Como preconizam as novas aprendizagens essenciais do 3º ano (págs. 5 e 6), existem princípios orientadores, que devemos adotar na aprendizagem da matemática, devendo assim ser valorizadas *práticas de ensino promotoras das aprendizagens matemáticas dos alunos que simultaneamente potenciam o alcançar dos objetivos de aprendizagem definidos*. Podemos assim destacar as seguintes ideias chaves:

- *Abordagem em espiral — É importante que os alunos tenham múltiplas oportunidades de contactar com os diversos conteúdos matemáticos, em diferentes tempos, proporcionando-se o amadurecimento da compreensão e a consolidação progressiva das diversas aprendizagens. (...)*
- *Articulação de conteúdos — É importante que os alunos trabalhem de forma intencionalmente explícita com conhecimentos de diferentes temas na abordagem de uma mesma situação/tarefa, mobilizando conexões internas da Matemática. (...)*
- *Papel do aluno — É da maior importância implicar os alunos no processo de aprendizagem, numa perspectiva de abordagem dialógica na construção de conhecimento. (...)*

- *Dinâmica da aula — É essencial proporcionar oportunidade e tempo para que os alunos pensem, partilhem e discutam entre si as produções matemáticas que realizam durante a exploração de uma tarefa, e para que sistematizem coletivamente as aprendizagens matemáticas que emergem. (...)*
- *Tarefas — A experiência matemática dos alunos desenrola-se a partir de tarefas, sendo essencial que estas sejam poderosas e desafiantes, com vista a cativar os alunos e impulsionar as suas aprendizagens. (...)*
- *Modos de trabalho — As modalidades de trabalho a adotar com os alunos devem ser diversificadas e escolhidas em função do objetivo de aprendizagem e da tarefa a realizar. (...)*
- *Recursos/tecnologia — A aprendizagem da Matemática beneficia do uso de recursos diversos que possibilitem, entre outros, o uso e exploração de representações múltiplas de forma eficiente. Os materiais manipuláveis devem ser utilizados sempre que favoreçam a compreensão de conhecimentos matemáticos e a conexão entre diferentes representações matemáticas. As ferramentas tecnológicas devem ser consideradas como recursos incontornáveis e potentes para o ensino e a aprendizagem da Matemática. A literacia digital dos alunos deve incluir a realização de cálculos, a construção de gráficos, a realização de simulações, a recolha, organização e análise de dados, a experimentação matemática, a investigação e a modelação, a partilha de ideias. (...)*

De salientar ainda que as novas aprendizagens essenciais, 3º ano (págs.46 e 47) definem como objetivos de aprendizagem (conhecimentos, capacidades e atitudes), dentro dos tópicos:

*Medição e unidades de medida*

*1- Ler e escrever a medida do tempo em horas e minutos em relógios analógicos e digitais.*

Neste sentido os docentes deverão adotar as seguintes ações estratégicas de ensino:

*- Promover inicialmente a utilização de relógio analógicos para medir o tempo em horas, meias horas e quartos de hora, relacionando o movimento do ponteiro*

*dos minutos com as meias-voltas e os quartos de volta, bem como com o conceito de fração como relação parte-todo.*

*- Observar que existem relógios analógicos que usam numeração romana, a qual também pode ser encontrada no contexto da História, promovendo conexões matemáticas. Nesse contexto, propor, em pequenos grupos, uma pesquisa na internet de monumentos com inscrição de datas em numeração romana e utilizar um conversor online para tradução dessas datas em numeração árabe.*

São ainda definidos mais alguns objetivos:

*2- Relacionar horas, minutos e segundos.*

*3- Medir o tempo utilizando diferentes instrumentos.*

Ações estratégicas de ensino

*- Recorrer a relógios para identificar os momentos de início e de fim de uma atividade. Propor a construção e análise do horário da turma, bem como a resolução de problemas nesse contexto, evidenciando a utilidade da Matemática para a compreensão de situações da realidade [Exemplo: Qual o tempo total das aulas de Matemática ao longo da semana? Temos mais tempo de aulas de Matemática ou de Estudo do Meio ao longo da semana?].*

Já no tópico *Usos do tempo*, existem mais dois objetivos a atingir:

*1-Estimar o tempo de duração de acontecimentos e explicar as razões da sua estimativa.*

Ações estratégicas de ensino a adotar por parte do docente:

*- Discutir com os alunos questões relativas ao tempo que façam parte das suas vivências [Exemplo: Demoras mais tempo a beber um copo de água ou a escrever o teu nome completo? O que consegues fazer num minuto?].*

*2- Resolver problemas que envolvam o tempo, em diversos contextos, e comparar criticamente diferentes estratégias de resolução.*



## **Capítulo II – Problematização e Metodologias**

### **2.1. Problemática em estudo e sua contextualização**

Se perguntarmos a um adulto: Explique o conceito de tempo? - por certo será complicado... perguntar a uma criança, é ainda mais complicado.

Com este estudo pretendemos não só mostrar a importância de trabalhar a aquisição deste conceito, bem como estratégias para o fazer, em idade pré-escolar e em 1º ciclo.

Ter a noção do conceito tempo é muito importante e é desde tenra idade que se começa a ter contacto com este mesmo conceito. No final do pré-escolar, a criança já consegue utilizar este conceito com algum conhecimento do mesmo, e nesta sala onde decorreu a prática supervisionada, muitas das crianças utilizavam este conceito corretamente, nomeadamente na utilização do calendário e na utilização do relógio.

### **2.2. Questões e objetivos da investigação**

Com esta investigação, pretendemos dar resposta a 2 questões pertinentes que surgiram durante a prática supervisionada, ainda no pré-escolar, e mais tarde não sendo possível ser realizada no 1º ciclo, devido ao Covid 19, ficaram algumas sugestões de possíveis práticas numa sala de 1º ciclo (3º ano).

O objetivo desta investigação é sem dúvida perceber como as rotinas numa sala de pré-escolar onde está adotado o MEM, e todas as suas ferramentas, são importantes para a aquisição de conceitos, sendo feita de uma forma bastante natural e lúdica, o que torna as aprendizagens muito mais significativas.

Ir de encontro às necessidades das crianças de uma forma apelativa faz todo o sentido, arranjar situações do dia a dia em que se promovam este e outros tipos de aprendizagens é sem dúvida o papel do Educador.

Qual o contributo das situações do dia a dia para a abordagem ao conteúdo Tempo, no pré-escolar e no 1.º ciclo?

Que situações do quotidiano podemos e devemos promover no sentido de melhorar as aprendizagens do conteúdo tempo?

Estas foram sem dúvida as questões que despoletaram este estudo, pois na sala de Pré-Escolar onde estagiamos, tinha-se implementado o modelo pedagógico MEM estando munida de ferramentas que ajudam a adquirir a noção do conceito “tempo”.

Como refere Folque (p.51, 2018), O Movimento da Escola Moderna (MEM) é um movimento português de professores que ao longo dos últimos 60 anos tem vindo a desenvolver uma pedagogia que oriente as suas práticas educativas. Teve início na década de 60, durante um *regime político que não permitia a liberdade de associação ou de organização*. Foi nesta altura que um grupo de professores começou a implementar *práticas inovadoras inspiradas pelo pedagogo francês Freinet, desenvolvendo uma proposta baseada em princípios democráticos e numa educação inclusiva*. O MEM está presente nos diversos níveis de ensino, desde o Pré-Escolar ao Ensino Superior, trabalhando em cooperação.

Folque (2018), citando Niza (1992), refere que *O MEM tem três grandes finalidades formativas:*

*\*A iniciação a práticas democráticas;*

*\*A reinstituição dos valores e das significações sociais;*

*\*A reconstrução cooperada da cultura.*

Folque (2018), citando Peças (2005), refere ainda que

*O Movimento da Escola Moderna visa uma sociedade democrática e baseada na solidariedade mútua entre indivíduos. A aprendizagem é considerada um processo de emancipação que proporciona os instrumentos para que cidadãos autónomos e responsáveis se possam envolver ativamente e agir solidariamente no mundo, bem como realizar-se pessoal e socialmente.*

O objetivo desta investigação foi-o de demonstrar que as situações do dia a dia, numa sala de Pré-Escolar e 1.º ciclo, são uma ferramenta muito útil para a aquisição de conceitos, nomeadamente o conceito “tempo”.

Todos os quadros existentes na sala (quadro das presenças, quadro do tempo, diário de turma, calendário, etc.) são excelentes ferramentas para que as crianças se vão familiarizando com este conceito e o vão construindo, para o utilizarem ao longo das suas vidas.



IMAGEM 1 – VÁRIOS QUADROS DA SALA



IMAGEM 2- CALENDÁRIO DE ATIVIDADES



IMAGEM 3- QUADRO DO TEMPO

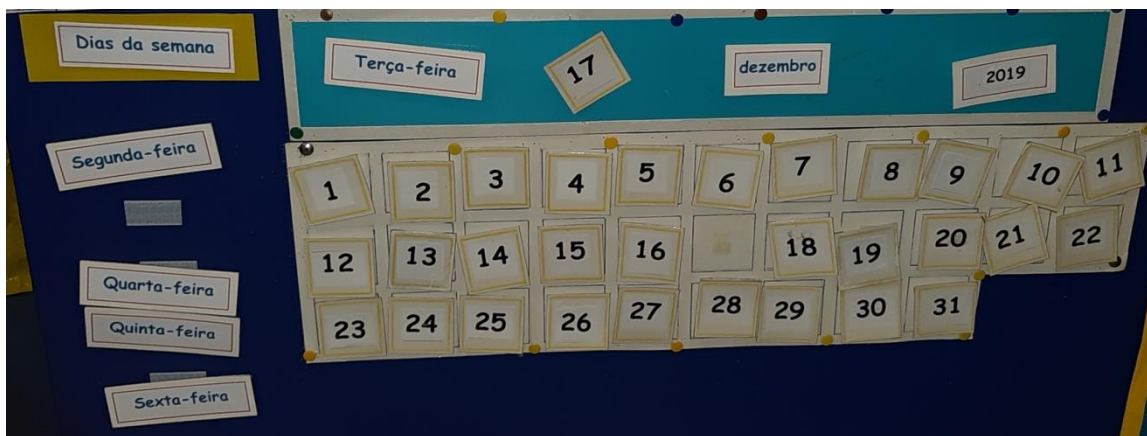


IMAGEM 4- CALENDÁRIO

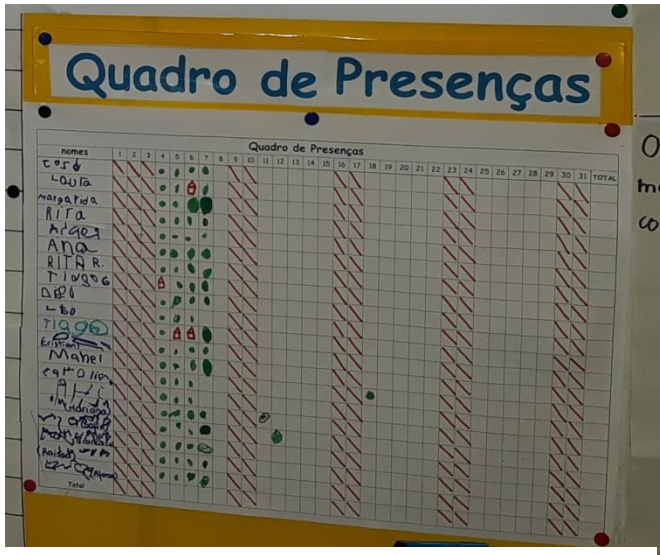


IMAGEM 5- QUADRO DAS PRESENÇAS

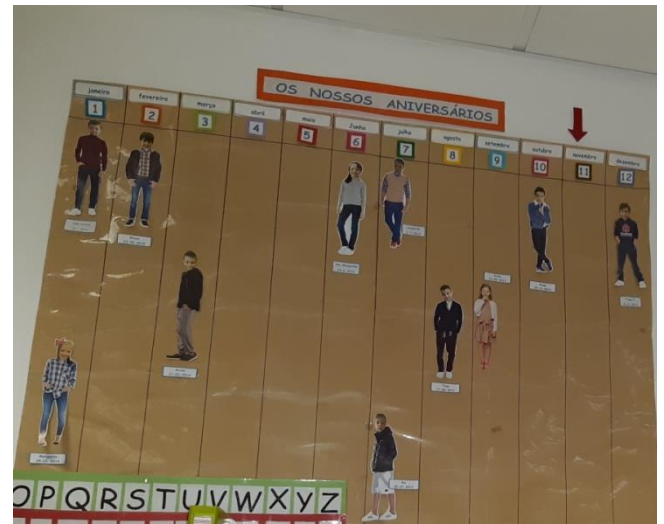


IMAGEM 6- QUADRO DOS ANIVERSÁRIOS

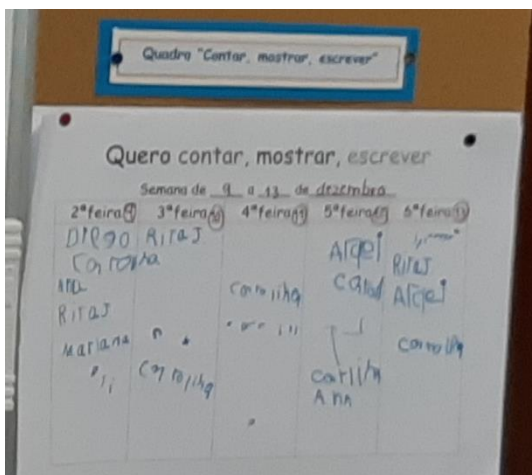


IMAGEM 7- QUADRO CONTAR, MOSTRAR, ESCRIVER

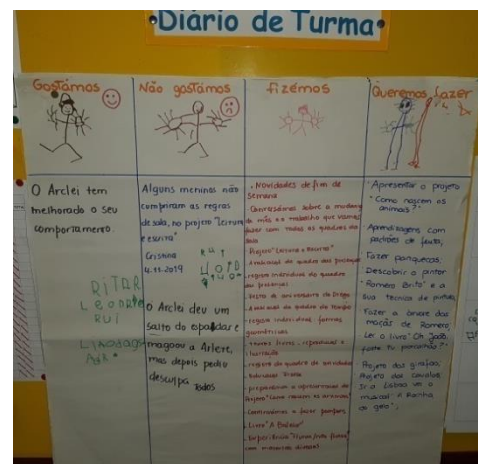


IMAGEM 8- DIÁRIO DE TURMA



IMAGEM 9- QUADRO DA COMUNICAÇÃO



IMAGEM 10- QUADRO DAS TAREFAS

	Linguagem	Artes	Matemática	Ciências	História	Geografia	Música	Dança	Esportes	Outros	Matemática	Música	Teatro
T. Costa			+										
RITA	+	+											
RITAL			+	+									
A.P. et			+	+									
L. et				+	+								
J. et				+									
D. et				+	+								
A. et				+									
M. et													
C. et													
P. et													

IMAGEM 11- QUADRO DE ATIVIDADES

As conversas que a Educadora tem com as crianças, na hora do acolhimento, no início do dia, na hora das comunicações, também são momentos propícios para explorar este e tantos outros conceitos.

Foi através do preenchimento destes quadros que pudemos constatar como as crianças vão adquirindo o conceito tempo, as rotinas do dia a dia, no Jardim de Infância são excelentes formas de trabalhar conceitos.

Todos os dias as crianças colocavam a sua presença no quadro de presenças, conseguindo cada vez mais autonomamente realizar esta tarefa, apercebendo-se do dia em que estão. Ao preencher o calendário, a criança tem noção do dia da semana, dia do mês e do próprio mês em que está. O quadro do tempo, também lhe dá a noção do dia da semana e do mês, pois no final do mês faz-se a avaliação do mesmo quadro e percebe-se quantos dias naquele mês houve sol, chuva, vento, frio, etc... trabalhando assim vários conceitos matemáticos.

### 2.3. Procedimentos e Instrumentos de recolha de dados

#### Investigação para a ação

Este estudo, inserido na prática supervisionada em Pré-Escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico, teve como base a investigação para a ação, investigando e pondo em prática

estratégia para a aquisição do conceito tempo, refletido e analisando a prática e arranjando estratégias para melhor explorar o conceito tempo.

O método utilizado para esta investigação foi o método de investigação para a ação.

Como refere Fonseca (2012)

*A Investigação - Ação pode ser representada como uma metodologia de investigação que utiliza em simultâneo a Ação e a Investigação num processo cíclico, onde há uma variação progressiva entre a compreensão, a mudança, a ação e a reflexão crítica da prática docente.*

Fonseca, ainda citando Sanches, refere a Investigação Ação “*usada como estratégia formativa de professores facilita a sua formação reflexiva, promove o seu posicionamento investigativo face à prática e a sua própria emancipação*”.

Fonseca, refere ainda que *podemos designar a I.A um conjunto de estratégias para melhorar a prática educativa e social, orientada para a melhoria da prática nos diversos campos.*

Foi neste sentido que orientamos a nossa prática pedagógica, planificando a ação, pondo em prática, observando, refletindo, avaliando e reformulando a nossa ação, para assim darmos resposta às questões que despoletaram esta investigação.

## **Observação e registo**

A recolha de dados para a realização deste relatório foi efetuada através da observação direta bem como de registos em grelhas para posterior análise. Como podemos ver nas tabelas abaixo, as respostas a questões relacionadas com o conceito tempo, serviram para percebermos a aquisição do mesmo por parte das crianças.

Foi através de pequenas perguntas que nos apercebemos que as crianças já tinham algumas noções do conceito tempo e a partir desta análise, exploramos outros aspetos do conceito tempo, tentando aprofundar e consolidar estes mesmos conhecimentos.

<b>Para que serve o calendário?</b>	
<b>Nome</b>	<b>Resposta</b>
José	Para ver os dias que passam.
Tiago G.	Para ver o dia em que estamos. Para ver os meses. Para contar os dias.
Tiago F.	Para ver em que dia estamos.
Rita J.	Para ver em que ano estamos.
Arclei	Serve para saber em que dia estamos.
Diego	Para ver os anos

<b>Como se utiliza o calendário?</b>	
<b>Nome</b>	<b>Resposta</b>
José	Viramos a folha quando acaba o mês.
Rita J.	Riscamos os dias que vão passando.
Tiago F.	A minha mãe escreve lá coisas importantes.
Arclei	Vimos os dias que já passaram.
Tiago G.	Os dias de ficar em casa estão pintados de outra cor.
Carolina	Quando acabam as folhas, compramos um novo.

<b>O que podemos consultar no calendário?</b>	
<b>Nome</b>	<b>Resposta</b>
Rita J.	O meu dia de anos.
Tiago F.	Os dias da semana. Os meses e os anos.
José	Os dias importantes.
Arclei	O número do dia em que estamos.
Manel	Os dias de ficar em casa.
Carolina	As férias do Natal.

<b>Para que serve o relógio?</b>	
<b>Nome</b>	<b>Resposta</b>
Rita J.	Para ver as horas.
Tiago F.	Para contar as horas.
José	Para ver quando vamos para casa.
Arclei	Quando vou lanchar olho para o relógio.
Manel	Para ver as horas.
Carolina	Para contar o tempo.
Laura	Para ver as horas e os minutos.

## **2.4.Caracterização dos participantes**

### **2.4.1. Instituição**

A sala 1 de Pré-Escolar onde estagiamos, e a sala de 1º ciclo onde iniciamos o estágio, fazem parte da Escola E.B. 2/3 de Santiago Maior e respetivo Centro Escolar, que pertence à rede pública e fica localizada na cidade de Beja. Insere-se no Agrupamento de Escolas Nº 1 de Beja, do qual também fazem parte a Escola Secundária de Diogo de Gouveia de Beja, escola sede do Agrupamento, a Escola E.B. 2/3 de Santa Maria e respetivo Centro Escolar e as Escolas Básicas com Jardim de Infância das freguesias rurais de Baleizão, Beringel, Neves, Penedo Gordo, S. Matias, Santa Vitória, Trigaches e EPEI de Trigaches (PEA, 2016-2018).

“O edifício do novo Centro Escolar de Santiago Maior – Jardim de Infância e Escola do 1º ciclo - foi inaugurado no ano letivo 2011/2012, num espaço anexo à escola sede - Escola Básica de Santiago Maior, a qual está situada na periferia da cidade de Beja, na freguesia de Santiago Maior” (PCT, 2019/2020, p.14).


“A zona envolvente é constituída pelo Bairro da Cooperativa “Lar para todos”, por dois Bairros Sociais, Hospital Distrital de Beja, Parque da Cidade, .... A maioria das famílias das crianças habita na zona circundante ao Jardim-de-Infância” (PCT, 2019/2020, p.14).



“O nível socioeconómico desta população é na sua maioria médio/baixo, embora atualmente se encontrem algumas famílias de nível social mais alto, devido ao aparecimento de novas zonas residenciais, nesta área. A população é tendencialmente urbana e empregada no setor dos serviços. Embora haja uma diversidade grande de ocupações nesta população, não se verificam disparidades muito acentuadas” (PCT, 2019-2020, p.14).



IMAGEM 12- MAPA DE BEJA

 Jardim de Infância de Santiago Maior

 Escola do 1º Ciclo de Santiago Maior

(<https://earth.google.com/web/@38.0185718,-7.87210309,245.49824322a,794.07901689d,35v,0h,0t,0r>)

Como podemos observar pelo mapa, o Jardim de Infância de Santiago Maior fica anexo ao edifício da Escola do 1º Ciclo e no mesmo espaço da Escola E.B.2/3 de Santiago Maior. Fica ainda perto do Parque da Cidade e da Mata de Beja.

No novo Centro Escolar de Santiago Maior funcionam as valências de Jardim de Infância (4 salas) e de 1º ciclo.

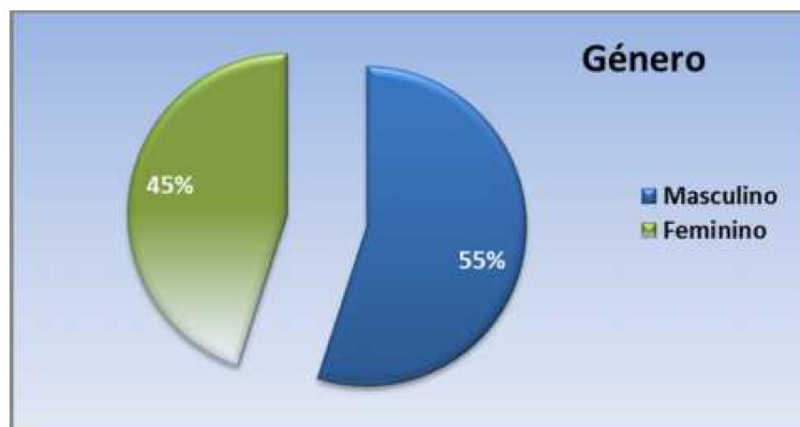
#### 2.4.2. Pré-Escolar

Na sala n.º 1 existe 20 crianças, 2 das quais com NE, logo o grupo é reduzido. Destas 20 crianças 4 têm 6 anos de idade, 8 têm 5 anos, 3 têm 4 anos e 5 têm 3 anos, podemos ainda referir que 1 criança frequenta pela quarta vez o Jardim de Infância, 9 ingressaram pela 1ª vez nesta instituição e 12 crianças do grupo vão ingressar na escola do 1º ciclo, no próximo ano letivo, sendo 1 delas condicional.

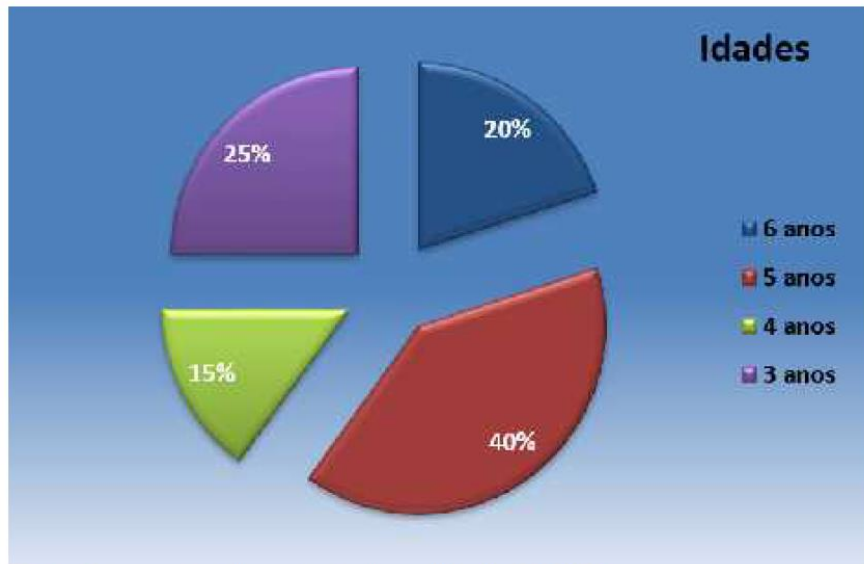
Em relação às crianças com NE, após consulta do PCT (2019/2020) podemos afirmar que uma delas apresenta atraso significativo no seu desenvolvimento global, associado a um problema de saúde física, doença metabólica défice de piruvato desidrogenase (PDH) e outra apresenta autismo de grau severo (nível 3). Ambas as crianças têm 6 anos, feitos em julho anterior, para as quais foi pedido o adiamento da entrada na escolaridade obrigatória.

A sala n.º 1 é heterogénea em relação às idades e ao género, sendo que 11 são rapazes e 9 são raparigas, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, como passamos a apresentar os gráficos retirados do PCT (2019/2020).

**Gráfico 1 – Género**



**Gráfico 2 – Idade**



Em relação às habilitações literárias dos pais, podemos retirar que, existem ainda alguns pais que não tem o Secundário, sendo que apenas  $\frac{1}{4}$  dos mesmos possui licenciatura.

**Quadro 1- Habilitações literárias dos pais e mães**

Habilitações	Pais e mães	
	Habilitações literárias dos pais	Habilitações literárias das mães
1ºciclo	1	1
2ºciclo	4	3
3ºciclo	4	4
Secundário	6	7
Licenciatura	5	5
Sem dados	–	–
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>20</b>

Em relação à profissão dos pais, podemos verificar uma maior incidência na área dos serviços, não existindo ninguém desempregado.

**Quadro 2 – Classificação das profissões dos pais e das mães**

<b>Classificação da profissão</b>	<b>nº de Pais</b>	<b>nº de Mães</b>
Serviços	11	10
Domésticas	–	2
Técnicos	4	6
Militares/Agentes da PSP/GNR	2	–
Sem dados	3	2
Desempregados	–	–
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>20</b>

### **2.4.3. 1º Ciclo**

Em relação ao 1º ciclo, iniciamos a Prática Pedagógica III numa turma de 3º ano pertencente ao Agrupamento de Escolas de Santiago Maior em Beja. Devido à pandemia Covid 19, esta teve apenas 3 semanas de intervenção, não pudemos assim realizar uma prática nas melhores condições.

A turma é composta por 21 alunos, dos quais 7 são rapazes e 14 são raparigas. Tem idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos, havendo retenções. Nesta turma há alunos que são acompanhados por professoras de apoio, saindo da sala para receber esse mesmo apoio. É uma turma bem-comportada, a professora consegue conduzir o grupo facilmente, conseguindo lecionar a matéria de forma calma e ordeira. Estes dados foram recolhidos por observação, em ambiente de sala de aula, de forma informal, em conversa com a docente titular de turma. Por não existir oportunidade de recolher mais dados, não é possível uma caracterização do grupo mais profunda (devido ao COVID19).

No pouco tempo de prática, houve uma boa receção, quer da parte da docente, quer da parte dos alunos, houve ainda tempo de intervenção das poucas aulas planificadas, podendo aguçar assim a curiosidade pela forma de lecionar aulas a um 3º ano.

Como proposta de continuidade da prática pedagógica III, a solução encontrada pelos docentes, para que não saíssemos prejudicados de toda esta situação – covid19 – que nos foge de todo ao controle foi visionar as aulas transmitidas na RTP Memória, do projeto “Estudo em Casa”, produzidas em tempo record, para passarem em tempo de pandemia e manter a ligação dos alunos com a escola. Após visionar as aulas deveríamos refletir sobre as mesmas, sobre as metodologias e os materiais didáticos utilizadas pelos docentes, referindo ligação aos conteúdos e às aprendizagens essenciais, sugerindo atividades de continuidade de trabalho, seguindo esta estrutura:

- a. Data/Anos de escolaridade observados/Horário escolar (tempos e disciplinas)
- b. Caracterização do(s) docente(s)
- c. Áreas curriculares em análise (aulas observadas)
- d. Metodologia utilizada
- e. Materiais didáticos
- f. Propostas de continuidade de trabalho apresentadas pelo docente e identificando as Aprendizagens Essenciais (AE): CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES que o aluno deve adquirir.

Para tal foram-nos sugeridas algumas leituras que nos ajudaram e muito a refletir e a entender um pouco mais sobre o que é lecionar.

As reflexões foram realizadas, no contexto do 3º ano, visto ser esse o ano atribuído à prática pedagógica.

Estas aulas tinha a duração de 30 min cada, sendo exibidas às segundas-feiras e quartas-feiras das 10:20h às 11:30h e às terças-feiras e quintas-feiras das 9:40h às 11:30h.

Semanalmente, aos sábados eram entregues as reflexões.

Reflexão 1ª semana – entregue em 25 /04/2020

Reflexão 2ª semana – entregue em 02/05/2020

Reflexão 3ª semana – entregue em 09/05/2020

Reflexão 4ª semana – entregue em 16 /05/2020

Reflexão 5ª semana – entregue em 23/05/2020

Reflexão 6ª semana – entregue em 30 /05/2020

Reflexão 7ª semana – entregue em 06/06/2020

Reflexão 8ª semana – entregue em 13/06/2020

Reflexão 9ª semana – entregue em 20/06/2020

Outro meio de avaliação da disciplina incidia na elaboração de vídeos didáticos com conteúdos à escolha, com a duração de 5 a 6 minutos, onde se exploraria de forma objetiva e clara, os conteúdos escolhidos. Para tal, foi nos sugerido um site, onde nos podíamos basear, bem como as próprias aulas do projeto “Estudo em Casa”, e um guião para a construção do vídeo, que deveria seguir os seguintes pontos:

### **Guião de Vídeo**

#### **a. Apresentação**

Instituição; Nome; Destinatários; Tema/título; Objetivo; Duração; Data

#### **b. Recursos utilizados**

#### **c. Execução**

#### **d. Considerações finais**

Não encontrando outro meio que pudesse substituir esta parte da avaliação, de acordo com os docentes, foi o mais adequado, face às condições de realização desta prática pedagógica era o que mais se assemelhava a lecionar aulas, mas que foi muito complicado elaborar.

Em 5 ou 6 minutos, explorar devidamente, de forma clara, objetiva e atrativa, um conteúdo, ainda para mais, sendo filmada, sem existir feedback da outra parte, torna-se dececionante. Talvez fosse esta a parte mais difícil a realizar nesta prática.

## Vídeos produzidos

Nesta parte da avaliação, era solicitado a elaboração de 2 vídeos de português, 2 de matemática, 1 de estudo do meio e 1 de expressões. Uma das condições solicitada era a de, pelo menos 1 dos vídeos, incidir num conteúdo do nosso estudo final.

O estudo final, prende-se com o conteúdo “tempo” e os 2 vídeos de matemática foram realizados nesse sentido.

- 1º vídeo de Português entregue em	9 de maio de 2020
- 1º vídeo de Matemática entregue em	18 de maio de 2020
- 1º vídeo de Estudo do Meio entregue em	25 de maio de 2020
- 1º vídeo de Expressões entregue em	1 de junho de 2020
- 1º vídeo de Português entregue em	8 de junho de 2020
- 1º vídeo de Matemática entregue em	15 de junho de 2020

Para podermos refletir sobre as aulas do projeto “Estudo em Casa”, foram-nos sugeridas algumas leituras, por sinal, de grande utilidade e sem as quais não poderíamos refletir da forma como o fizemos. Uma parte da avaliação da disciplina, prende-se com a realização de 4 recessões críticas dos documentos lidos e explorados, bem como de filmes, programas e vídeos observados, dentro desta área.

A prática pedagógica III, começou da melhor forma. Estagiar numa turma de 3º ano, na Escola de Santiago Maior, onde já tínhamos realizado a prática pedagógica II, em Pré-escolar, decorria de forma natural. O entusiasmo e expectativa eram bastante altos, pois tinha chegado o dia em que poderíamos lecionar, embora com a supervisão de uma professora.

Tudo corria dentro do normal, até que no início de março, fomos confrontados com a pandemia Covid19. No dia 13 de março, foi decretado que, todas as escolas iriam encerrar Portugal, devido à pandemia. O estágio, nestes moldes, teria de terminar...

Após algumas semanas de incertezas, a resolução para a realização do estágio, acabaria por chegar. Os docentes e coordenadores da prática, após algumas reuniões, decidiram que o estágio iria continuar, não presencialmente, mas de forma a distância.

Foi criado um novo modelo de prática pedagógica III, que consistia em visualizar as aulas do projeto “Estudo em Casa”, refletir sobre as mesmas, realizar 5 vídeos e fazer pelo menos 4 recessões críticas dos documentos orientadores para as reflexões.

Após a primeira semana, o pânico instalou-se. Aulas para assistir, leituras para fazer, reflexões, preparar material para os vídeos, tomar conta da casa, filho pequeno, marido e sogro, almoços, jantares, roupa... enfim, a depressão chegou... não se conseguia realizar tudo.

Foram dias exaustos, de muito trabalho e esforço, a cabeça estava completamente esgotada. A expectativa desta prática começou a cair, só se conseguia vislumbrar aspetos negativos.

Foram momentos deveras stressantes, as aulas pareciam ser todas iguais, as reflexões repetiam-se, não conseguir ler todos os documentos, enfim... só encontrávamos pontos fracos neste modelo de avaliação, não conseguindo perceber no que é que isto tudo ia ajudar na formação como futura docente. Não ter os alunos presenciais, era outro ponto fraco, não existia feedback, não sabíamos se o que os docentes estavam a lecionar, estava a chegar ao outro lado do ecrã e de que forma o faziam. Neste projeto do “Estudo em casa”, não se pretendia ensinar, lecionar conteúdos, mas sim, fazer chegar a escola um pouco mais longe, fazer a ligação entre a escola e os alunos, como se de um fio condutor se tratasse, para que não houvesse uma completa separação. Ainda hoje há muitos alunos que não têm internet em casa, não conseguem acompanhar as aulas que os professores titulares de turma tão prontamente, conseguiram programar, para assim lecionarem a distância.

Após algumas semanas, começamos a conseguir ver pontos fortes nesta metodologia. Na outra modalidade de estágio, só observamos a metodologia que aquela docente utilizava, neste novo formato, pudemos observar vários docentes, várias metodologias, sendo uma mais-valia para a formação. A observar aprende-se muito, mas é a reflexão que nos ajuda a entender e a perceber o porquê de ser feito desse modo.

Foi através das leituras sugeridas que pudemos refletir de forma mais concisa, mais profunda, fundamentada, sendo as mesmas, uma mais-valia, neste novo modelo de prática. Através das aulas do “Estudo em Casa”, ficamos a conhecer diversos materiais e recursos de grande utilidade e forma de as apresentar aos alunos. Após realizar as



reflexões, pudemos perceber o que resultava melhor e o que resultava menos bem, podendo assim adequar estas estratégias e metodologias, num futuro próximo, como docente.

Fomos uma turma piloto nesta modalidade de prática. Mais ninguém passou pelo que nós passamos, pudemos perceber o que resultava e o que não resultava nesta modalidade, podendo assim ajustar alguns pormenores, para que no futuro, se houver necessidade de recorrer a esta modalidade, se possa fazer de forma mais adequada. Podemos sempre fazer melhor, podemos sempre seguir por outros caminhos, e de certa forma melhorar o que até aqui se construiu.

O mundo está em constante mudança, os alunos de hoje são outros, os interesses dos alunos são outros, as próprias vivências são outras. Há que adequar a forma de ensino a todas estas mudanças. O que se pretendia anteriormente, não se pretende atualmente. Queremos alunos inovadores, críticos, conscientes, ativos, reflexivos, que saibam comunicar, trabalhar em equipa, que sejam altruístas e mais humanos, para se tornarem cidadãos melhores. É papel do professor, encaminhar os seus alunos neste sentido, munirlos de ferramentas para resolverem os seus problemas, quer na sala de aula, quer ao longo das suas vidas. Somos todos diferentes, mas todos temos direito a aprender, cada um ao seu ritmo e da sua forma, cada vez mais, a diferenciação pedagógica e a inclusão fazem sentido, sempre fizeram, mas hoje é imprescindível nas escolas.

Deve o professor estar em constante formação, apoderar-se de metodologias, recursos e materiais, para tornar as suas aulas mais apelativas, indo de encontro aos interesses dos seus alunos, para que aprender não seja um fardo, seja dinâmico, criativo e divertido.

É neste docente que nos queremos tornar. Sabemos que ao terminar este mestrado, não vamos estar prontos para lecionar, mas sabemos o caminho a seguir, é pôr em prática todos os conhecimentos e teorias que adquirimos, nesta caminhada, um pouco diferente daquela que se esperava, mas a possível neste momento. Agora é pesquisar, estudar, ler e estar em constante formação, tentar estar na linha da frente, no que se refere ao ensino e nunca desistir ou acomodar, pois as mudanças acontecem a um ritmo muito veloz.

Os estudos estão feitos, as conclusões retiradas, o caminho está traçado ... todos nós sabemos o que deve ser feito, mudar a escola em Portugal e no resto do mundo, onde ainda não aconteceu esta mudança. Criar espaços onde aprender seja interessante,

cativante, dinâmico e motivante, com materiais adequados, onde todos tenham o seu papel, onde o respeito, a entreaajuda e o trabalho de equipa imperem é urgente e necessário. Os alunos de hoje, são os homens e mulheres de amanhã, e faz todo o sentido formar cidadãos conscientes, autónomos, criativos, críticos, reflexivos, cívicos e humanistas, que saibam pensar, para solucionarem os problemas que vão surgindo da melhor forma possível.

## **Capítulo III – Intervenção**

### **3.1. Contexto de Educação Pré-Escolar**

A intervenção no Pré-Escolar decorreu de forma bastante satisfatória. Pudemos observar a dinâmica da Educadora com as crianças e o preenchimento dos quadros acima descritos como instrumentos de excelência para a apreensão do conceito “tempo” pelas crianças e mais tarde tivemos a oportunidade de dinamizarmos essas mesmas atividades com as crianças. Essa rotina é sem dúvida uma mais-valia na apreensão de conceitos por parte das crianças e faz com que, a brincar, sejam transmitidos conceitos de extrema importância para utilizarem ao longo da sua vida, não só a nível escolar, mas também fora do mesmo.

Como refere Niza (1988), citado pela Educadora no PCT (2019/2020, pp. 6-8),

“Um modelo é mais do que uma estratégia ou método específico. Consiste num plano geral, ou padrão, para auxiliar os alunos a aprender determinados conhecimentos, atitudes ou competências. Um modelo de ensino (...) possui uma base filosófica subjacente e um conjunto de prescrições docentes destinadas à prossecução dos resultados educativos esperados (Niza, 1988)”

desta forma, o modelo pedagógico, seguido pela educadora da Sala n. º1 é o Movimento da Escola Moderna Portuguesa (MEM).

Segundo as OCEP (2016, p.9),

“O reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus

saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades”

é neste sentido que a educadora adota o modelo MEM, criando condições para que se construam verdadeiras aprendizagens essenciais, que a educadora prefere chamar de “apropriação de conhecimentos”, de forma a que as crianças compreendam e se apropriem desses mesmos conhecimentos, vivenciando-os, experimentando-os, explorando-os, de forma autónoma e holística, envolvendo a criança emocionalmente e cognitivamente neste processo, proporcionando experiências cada vez mais desafiantes, para que aprender seja divertido, dinâmico e ativo.

São estes tipos de saberes, de aprendizagens, de competências que a educadora tenta proporcionar às crianças, através do modelo MEM, das suas linhas orientadoras e do que é preconizado pelo mesmo. Não se lê uma história por ler, isso qualquer um faz, há que explorar, aguçar a curiosidade, antecipar pormenores, despertar interesse, e trabalhar valores e atitudes presentes na história, matemática e português, de forma holística, é desta forma que vão ficando os conhecimentos de que as crianças se vão apoderando.

Cada criança é única, desenvolve-se a um ritmo diferente e tem uma forma de aprender diferente de todos os outros. Existe uma frase que costumo usar muito: “Mãe: -Filho, na tua escola tens meninos diferentes? Filho: - Claro Mãe, somos todos diferentes, se não como é que os pais reconheciam os seus filhos na hora de os ir buscar?...” Isto diz tudo, não são apenas as diferenças físicas que nos tornam únicos, são as nossas características interiores e as nossas capacidades.

Somos todos diferentes, mas todos têm o direito de aprender, cada um do seu jeito e ao seu ritmo, cabe ao educador, gerir e adaptar as atividades para que todos se apropriem do conhecimento, ao seu modo.

Foi desta forma que iniciamos as atividades para trabalhar o conceito Tempo. Começamos por apresentar o calendário de 2020 às crianças e deu-se início à sua exploração. Para que serve? Como se utiliza? O que podemos consultar? Foram algumas das questões a que tentamos dar resposta.

As respostas foram satisfatórias, como podemos ler nas tabelas seguintes:

<b>Para que serve o calendário?</b>	
<b>Nome</b>	<b>Resposta</b>
José	Para ver os dias que passam.
Tiago G.	Para ver o dia em que estamos. Para ver os meses. Para contar os dias.
Tiago F.	Para ver em que dia estamos.
Rita J.	Para ver em que ano estamos.
Arclei	Serve para saber em que dia estamos.
Diego	Para ver os anos

<b>Como se utiliza o calendário?</b>	
<b>Nome</b>	<b>Resposta</b>
José	Viramos a folha quando acaba o mês.
Rita J.	Riscamos os dias que vão passando.
Tiago F.	A minha mãe escreve lá coisas importantes.
Arclei	Vimos os dias que já passaram.
Tiago G.	Os dias de ficar em casa estão pintados de outra cor.
Carolina	Quando acabam as folhas, compramos um novo.

<b>O que podemos consultar no calendário?</b>	
<b>Nome</b>	<b>Resposta</b>
Rita J.	O meu dia de anos.
Tiago F.	Os dias da semana. Os meses e os anos.
José	Os dias importantes.
Arclei	O número do dia em que estamos.
Manel	Os dias de ficar em casa.
Carolina	As férias do Natal.

Levamos para a sala, um calendário de 2020, em tamanho A3 e desta forma, falamos dos dias, das semanas, dos meses, dos dias da semana, dos dias do fim de semana, feriados e dos anos.

Algumas crianças mais velhas já dominavam alguns destes conceitos, mas nunca é demais lembrar, para as mais pequenas foi um explorar diferente, com mais questões a que tentamos sempre responder de forma simples e direta.

Exploramos a música “7 dias 7 notas 7 cores” de Maria de Vasconcelos que aborda os dias da semana de forma lúdica e bastante criativa.



Explorar conceitos nas diversas áreas de conteúdos de forma holística é o que faz mais sentido para que as crianças consigam vivenciar experiências verdadeiramente significativas.

IMAGEM 13- MÚSICA DE MARIA DE VASCONCELOS

Desta forma trabalhamos o Tempo, através da expressão musical. Ouvir músicas, aprender as letras das mesmas, cantar, bater os ritmos, são atividades diferentes, mas com bastante potencial no que diz respeito às aprendizagens. Esta turma gostava muito de ouvir e cantar músicas, e a cantar também se aprende.

Apresentamos diferentes tipos de relógios às crianças através do visionamento de um PowerPoint com várias imagens de relógios (relógios de sol, de água, de areia, digitais, analógicos, de corda, de bolso, de pilhas, etc.),



IMAGEM 14- POWERPOINT SOBRE RELÓGIOS

história da invenção do relógio, etc... Levamos ainda diferentes tipos de relógio para exploração a pares, para depois comunicarem à turma como era o seu relógio, como funcionava, de que material era feito etc.... No final, desenharam os relógios para mostrarem à turma.

## Comunicação à turma:

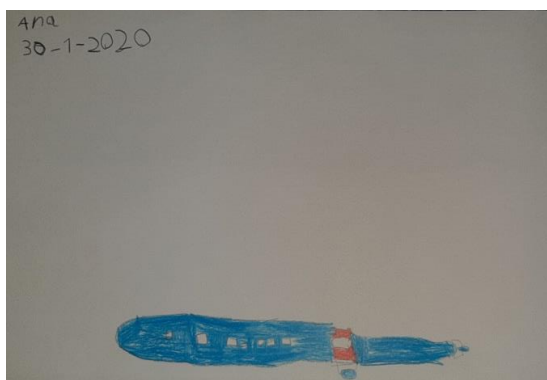


IMAGEM 15- DESENHO DA ANA

Ana- “O meu relógio é de plástico, é do Homem-Aranha, é azul e vermelho, não tem ponteiros”.

Tiago F.- “O meu relógio é castanho, tem um vidro, tem ponteiros e leva pilhas. É feito de metal e tecido”.



IMAGEM 17- DESENHO DA CAROLINA

Carolina- “O meu relógio é grande, é feito de madeira e não tem números. É castanho e de ouro”.

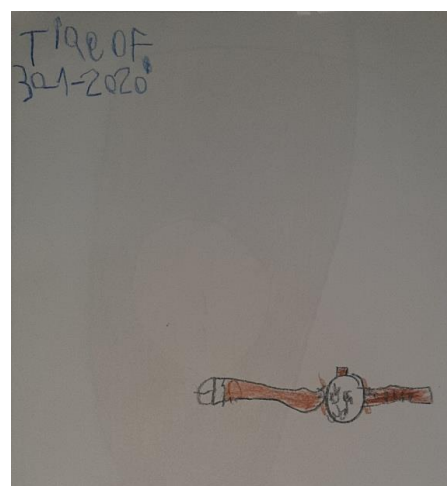


IMAGEM 16- DESENHO DO TIAGO F.

José- “O meu relógio serve para acordar as pessoas, é de metal e vidro e faz muito barulho”.



IMAGEM 18- DESENHO DO JOSÉ LUÍS



IMAGEM 19- DESENHO DA RITA

Rita- “O meu relógio é de madeira e é dourado. Tem uns números diferentes dos que nós escrevemos, tem 2 ponteiros e uma caixinha atrás para fazer o relógio funcionar”.

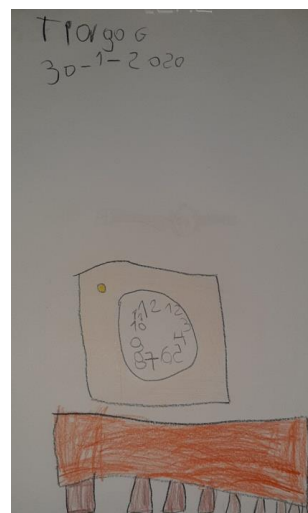


IMAGEM 20- DESENHO DO TIAGO G.

Tiago G.- “Este relógio é um despertador para acordar os pais e as mães, é de plástico e é branco.

Tem números e uma luzinha”.

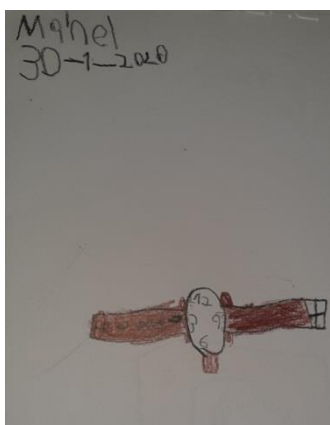


IMAGEM 21- DESENHO DO MANEL

Manel- “Este relógio só tem 4 números. É feito de metal, vidro e sapatos. É castanho e tem 2 ponteiros”.

Nestas partilhas de conhecimentos as crianças tornam-se “professores” umas das outras, sentem-se mais confiantes e é uma forma de trabalhar isso mesmo, a confiança. Como refere Folque (O aprender a aprender no pré-escolar, p. 313) *Através da linguagem, as experiências individuais de aprendizagem eram “passadas ao grupo” e algumas crianças contribuem para a aprendizagem de todos*, é neste sentido que a hora da comunicação é deveras muito importante, partilhar experiências, vivências, opiniões é uma forma de ensinar e aprender.

Realizamos ainda uma visita ao museu do relógio, onde puderam ver diferentes tipos de relógios (mais antigos, mais modernos, grandes, pequenos, de corda, de pilhas, de sol, de água), para consolidarem as aprendizagens efetuadas. Poder ver de perto, ouvir as explicações da técnica do museu, as curiosidades sobre os relógios, as suas histórias, as necessidades que levaram o homem a “inventar” os primeiros protótipos de relógios foram experiências bastante interessantes para todos.



IMAGEM 22- FOTO DO MUSEU DO RELÓGIO



IMAGEM 23- RELÓGIOS DE BOLSO



IMAGEM 24- RELÓGIOS ANTIGOS



IMAGEM 25- DESPERTADORES

Ficou na memória de algumas crianças um dos primeiros despertadores da história dos relógios.



“E se a vela se apaga?”



IMAGEM 26- UM DOS PRIMEIROS DESPERTADORES



IMAGEM 27- RELÓGIOS DECORATIVOS



IMAGEM 28- RELÓGIO DE SOL E DESPERTADORES



IMAGEM 29- FOTO DO GRUPO

Fizemos a experiência de tirar fotografias à sombra dos meninos em três momentos diferentes do dia (manhã, meio-dia e tarde) e exploramos as diferenças de tamanho das sombras, trabalhando assim os conceitos das várias partes do dia. Algumas crianças aperceberam-se que ao meio-dia a sombra praticamente não existia e começaram a fazer algumas questões. “A minha sombra desapareceu, foi almoçar?”, “Para onde foi a minha sombra? Porque é que eu não tenho sombra?”.

Foi então explicado que a terra gira à volta do sol, embora pareça que o sol é que gira à volta da terra. Ao meio-dia o sol está mesmo por cima de nós e não há sombra ou ela é praticamente nula.

Ao preencherem o quadro das presenças, o diário de turma, o quadro do tempo, o quando das tarefas, o quadro das atividades, as crianças vão formando o seu conceito de tempo, através do diálogo com a educadora vão se explorando os diversos conceitos (segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos...) que fazem parte deste conceito maior, o Tempo.

A forma como as crianças trabalham os conceitos, nesta sala de jardim de infância, é bastante apelativa e dinâmica, sempre indo de encontro às necessidades e vivências das crianças. Ao quererem preencher os quadros, e mostrarem entusiasmo nessa mesma tarefa, as crianças conseguem, de forma divertida explorarem os diferentes conceitos associados aos mesmos quadros. É das melhores formas de aprender e ensinar, esta interatividade gerada entre crianças, educadora e assistentes.

Foi neste sentido que ao introduzir o calendário, o relógio e com a utilização dos quadros existentes na sala (instrumentos padronizados de medida), foram criados momentos de aprendizagem onde as crianças conseguiram relacionar o objeto com o seu uso no dia a dia desenvolvendo verdadeira aprendizagens. Muitas das crianças já conseguiam olhar para o relógio e dizer: Está na hora de ir almoçar! ou Já falta pouco para ir para casa! Ao preencher os quadros das presenças, havia sempre um responsável para marcar as faltas aos colegas, e nessa hora já havia muitos que diziam: O João ontem faltou! ou A Ana esta semana ainda não veio à escola. O conceito de hora, minuto e segundo não foi adquirido pelas crianças, mas a noção de passagem das horas, a hora do almoço ou a hora da saída, já estava interiorizado em muitas das crianças, assim como o conceito de manhã, tarde, noite, ontem, hoje, amanhã, dia, semana, mês e ano começaram a fazer mais sentido e a ser utilizado com mais segurança que antes.

No que diz respeito às aprendizagens sobre o Tempo, ficou a introdução ao tema e aguçou-se a curiosidade sobre o mesmo. Para algumas crianças as aprendizagens foram consolidadas, pois a forma como olhavam para o relógio da sala e diziam: “Já são quase horas de ir almoçar, meio-dia” ou “Vamos arrumar que está na hora de ir lanche” ou ainda “Está quase na hora de a minha mãe me vir buscar”, demonstrou que conseguiam perceber a forma como se utiliza o relógio. Na parte do calendário, já havia muitas crianças a mudar o número do dia e o nome do dia da semana sem necessitarem de qualquer ajuda. Nesta sala, algumas das crianças já reconheciam muitas palavras e conseguiam até formar frases escritas. Ao registarem o tempo no quadro do tempo, as crianças começaram a aperceber-se dos dias da semana, e da sua sequência, também começaram a ter noção do fim de semana (dias em que ficavam em casa e não registavam o tempo).

### **3.2. Contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico**

A intervenção no 1º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente no 3º Ano, não decorreu da forma que estava prevista. Entramos na pandemia COVID19 e tudo saiu fora do contexto. As aulas não puderam ser mais presenciais, não tínhamos contacto com os alunos, não pudemos observar a forma como os docentes lecionavam as aulas e tivemos de nos isolar em casa.

A turma do 3º ano onde iniciamos o estágio era uma turma bastante receptiva e com interesse nas atividades propostas. Não conseguimos realizar nenhuma atividade relacionada com a temática Tempo, pois tivemos de nos isolar, devido ao Covid19 e as atividades ficaram no papel.

Em vez do estágio normal, realizamos 2 vídeos.

No primeiro vídeo, exploramos o relógio analógico, os formatos e tamanhos dos ponteiros e as marcas e números no mostrador. Como se desenham os ponteiros nos relógios analógicos e como se leem, para nos dizer que horas são.



IMAGEM 30- CAPA DO VÍDEO 1



IMAGEM 31- EXPLICAÇÃO DO TAMANHO DOS PONTEIROS



IMAGEM 32- EXPLICAÇÃO DA LEITURA DAS HORAS E MINUTOS

Deixamos como sugestão de atividades a construção de um relógio analógico (todo o material necessário, bem como as instruções) e o preenchimento de um horário semanal, com relógios analógicos para colocar os ponteiros corretamente.

A realização de um vídeo de 5 minutos, para explicar como se leem as horas num relógio analógico não é suficiente, pois não existir contacto com os alunos e explicar este conteúdo é bastante complicado (foi uma das maiores dificuldades encontradas durante este processo de avaliação).

No segundo vídeo exploramos a conversão de segundos em minutos e horas e vice-versa. Falamos também nos dias, não pertencendo ao S.I. de medição de tempo, é sem dúvida um conceito que é necessário adquirir para perceber a conversão das horas, minutos e segundos.



IMAGEM 33- CAPA DO VÍDEO 2



IMAGEM 34- APRESENTAÇÃO DO TEMA A TRATAR

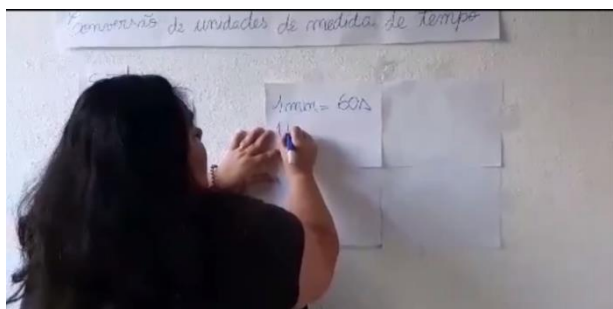


IMAGEM 35- EQUIVALÊNCIAS

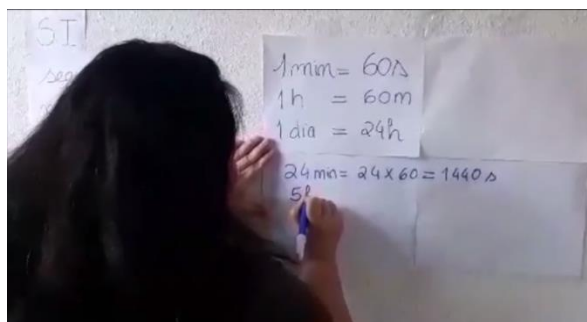


IMAGEM 36- CONVERSÃO DE MIN. PARA SEG.

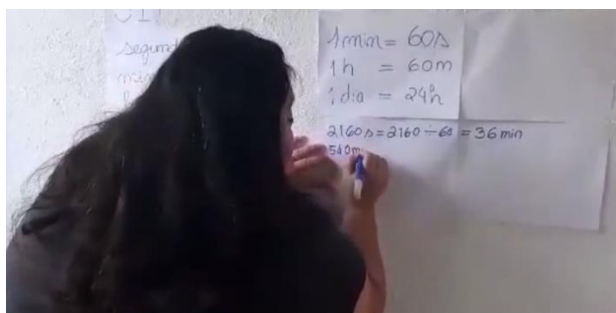


IMAGEM 37- CONVERSÃO DE SEG. PARA MIN.

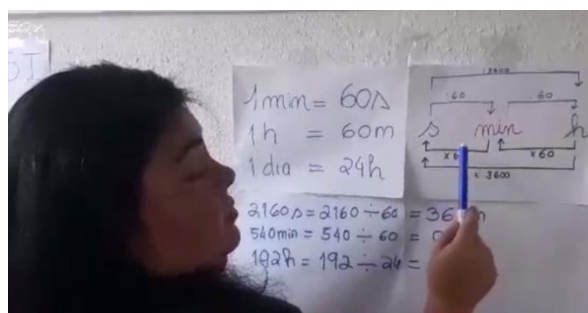


IMAGEM 38- EXPLICAÇÃO DAS CONVERSÕES

Também neste vídeo, 5 minutos não foram suficientes para a explicação do tema, mas recorreremos à demonstração escrita dos termos e tornou-se um pouco mais fácil.

As aprendizagens essenciais de matemática do 3º ano, nomeadamente na geometria e medida, dizem-nos que os alunos deverão ter oportunidade de *Utilizar unidades de medida convencionais do SI e instrumentos de medida, em contextos diversos e Interpretar calendários e horários e relacionar medidas de grandezas com os números racionais não negativos, em situações do quotidiano.*

Foi neste sentido que desenvolvemos os vídeos e as sugestões de atividades, para abordar esta temática com os alunos, que não podendo ser postas em prática, não conseguimos perceber se resultariam ou não.

Utilizar materiais manipuláveis, técnicas diferentes ou até mesmo recursos diferentes dos habituais, faz com que os alunos tenham vivências diferentes e por sua vez mais enriquecedoras, tornando assim as aprendizagens mais significativas.

## Conclusões

Este foi sem dúvida um estágio atípico, dentro do que esperávamos ficou bastante aquém, no entanto conseguimos realizar uma prática no pré-escolar, bastante satisfatória.

Conseguimos perceber a importância da aquisição de determinados conceitos, desde tenra idade, como é o caso do conceito tempo. É um conceito bastante vago, mas de extrema importância ao longo das nossas vidas. As utilizações dos quadros do MEM, neste caso, foram de extrema importância, pois são uma mais-valia e estão muito bem pensados para trabalhar com crianças em idade pré-escolar.

Verificamos como as situações do dia a dia, numa sala de pré-escolar são por excelência situações de grandes e verdadeiras aprendizagens, a intencionalidade com que o educador pensa as suas intervenções no dia a dia, faz toda a diferença na forma como as crianças adquirem os conhecimentos, e nesta sala isso foi tido em conta, na hora de transmitir conhecimentos, o educador proporcionou vivências com intencionalidade pedagógica para conseguir atingir o verdadeiro objetivo.

Poderíamos ter realizado outro tipo de atividades, que posteriormente nos fariam algum sentido serem abordadas com as crianças, como por exemplo a germinação de uma planta, para poderem observar a sequência temporal da mesma e terem a noção da passagem do tempo, fazermos sequências temporais de vários tipos de acontecimentos, como por exemplo as estações do ano, observar a transformação das árvores durante as estações do ano, o aspeto das paisagens ... se o tempo de estágio fosse mais alargado e durasse o ano inteiro.

No que diz respeito ao 1º ciclo, muito havia a dizer... é certo e já foi referido que a intervenção foi atípica, devido a o Covid19, a forma como o tema foi abordado, por certo não foi a melhor, mas nas condições que atravessamos, foi a melhor forma de explorar o tema e tentar transmitir conhecimentos a um grupo de crianças “fictícias”.

É um tema onde se podem trabalhar muitos outros conceitos relacionados com o conceito tempo, como por exemplo dia, hora, mês, ano, manhã, tarde, noite, semana, entre muitos outros, e durante a prática supervisionada em pré-escolar, estes e outros conceitos foram

adquiridos de forma bastante satisfatória por parte das crianças. No fim da prática já conseguíamos perceber que as crianças utilizavam estes conceitos de forma mais adequada e com mais convicção que estavam a utilizá-la corretamente.

Muito havia ainda a explorar, se a prática durasse mais tempo, mas ficou o essencial e perceber que as crianças adquiriram este conceito revelou-se bastante satisfatório.

***Qual o contributo das situações do dia a dia para a abordagem ao conteúdo Tempo, no pré-escolar e no 1.º ciclo?*** Podemos concluir que o contributo é muito importante, e nesta sala onde se adotou o MEM, como modelo pedagógico, faz ainda mais sentido dar ênfase às situações do dia a dia para esta e outras abordagens a conteúdos a trabalhar com as crianças.

***Que situações do quotidiano podemos e devemos promover no sentido de melhorar as aprendizagens do conteúdo tempo?*** Preencher os diversos quadros do MEM, nesta sala de pré-escolar, são por si só, excelentes situações do quotidiano das crianças para a aquisição deste e de outros conhecimentos. As conversas que o educador promove na sala de aula é outra das situações favoráveis a aquisição do conteúdo tempo.

Podemos assim concluir que a utilização de situações do dia a dia, no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, como recurso para uma abordagem pedagógica ao conteúdo Tempo, faz todo o sentido e é por certo o mais correto.

## **Referências Bibliográficas**

Alves, J. C. (2020). *A noção de Tempo Histórico dos Alunos*. Tese de Mestrado, Universidade do Porto, Faculdade de Letras. Obtido em 12 de 2022, de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/132575/2/447020.pdf>

Beja, C. E. (2016/18). *Plano Educativo de Agrupamento - Escola Básica de Santiago Maior*. Beja.

Beja, C. E. (2019/2020). *Plano Curricular de Turma - Jardim de Infância de Santiago Maior*. Beja.

Bivar, A., Grosso, C., Oliveira, F., & Oliveira, M. C. (2013). Programa e Metas Curriculares Matemática - Ensino Básico. (M. d. Ciência, Ed.)

Blog - Abecedário da educação- noção de tempo

<https://www.abecedariodaeducacao.pt/2022/03/31/nocao-de-tempo/> \_acedido em 12/11/2022

Educação, M. d. (2018). Aprendizagens Essenciais - 3º ano, 1º CEB Matemática. Obtido em 11 de 2021

Educação, M. d. (2021). Aprendizagens Essencias 3º ano 1º CEB Matemática. Obtido de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/ae\\_mat\\_3.o\\_ano.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_3.o_ano.pdf)

Fernandes, F. (1984). *Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa* (Editorial Verbo ed., Vol. 4). Lisboa, Portugal: Editora Globo e Editorial Verbo.

Folque, M. d. (2018). *O Aprender a Aprender no Pré-Escolar* (3ª edição ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Obtido em 12 de 2022

<https://www.dn.pt/opiniao/quanto-tempo-o-tempo-tem-nocao-de-tempo-e-regimes-de-convivios-14907064.html> \_acedido em 26/11/2022

<https://www.medialab.ufg.br/n/115783-einstein-incas-e-o-tempo> \_acedido em 15/10/2022

Nogueira, I. C. (2006). Como Vai o Tempo no 1º Ciclo? (E. d. Frassinetti, Ed.) *Cadernos de Estudo, n.º 4*, p. 73-82.

Rocha, C. (11 de 04 de 2019). Einstein, Incas e o Tempo. *Diário da Manhã, 11478*, 18.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)*. Ministério da Educação/Direcção Geral da Educação (DGE).

Tempo - Dicionário Priberam

<https://dicionario.priberam.org/tempo> \_acedido em 12-01-2021 "tempo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2020



Vasconcelos, Maria de. [7 Dias 7 Notas 7 Cores – Pesquisa Google](#) acessado em  
21/10/2022

## **Anexos e/ou Apêndices**

**Planificações dos dias em que realizamos atividades que incidiram sobre a temática Tempo**

**Jardim de Infância de Santiago Maior sala 1**
**Plano Diário – 23/01/2020**

<b>Momentos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Recursos</b>	<b>Tempo</b>
<b>Acolhimento</b>	<b>Período da manhã</b> - Acolhimento das crianças; Resposta ao quadro de tarefas; Registo de presenças. - Canção “Bom dia ...” - Momento em grande grupo: Quero “contar, mostrar, escrever”: contar acontecimentos do seu dia a dia, mostrar objetos trazidos de casa, escrever textos (a educadora)	- Instrumentos de pilotagem existentes na sala: Mapa de presenças, mapa do tempo, calendário, Quadro “contar, mostrar e escrever” - Marcadores	30 m
<b>Planificação</b>	- Apresentação do plano diário		30 m
<b>Lanche da manhã</b>			
<b>Recreio</b>	- Apresentação do calendário 2020 às crianças (para que serve, como se utiliza, o que podemos consultar...) - trabalhando o tempo	- Calendário de 2020	30 m
<b>Desenvolvimento de atividades/ projetos</b>	- Escolha da palavra que vai ficar no cartão (abecedário). - Escolha no quadro das atividades e realização - Projeto das girafas (iniciado pela educadora cooperante)	- Folhas com as palavras escolhidas pelos meninos, agrupadas por letra	30 m
<b>Arrumação</b>	- Comunicações (apresentação das produções das crianças)		45 m

**Jardim de Infância de Santiago Maior sala 1**

<b>Comunicação</b>			15 m
<b>Almoço</b>	<b>Período da tarde</b>		
<b>Trabalho curricular participado pelo grupo / Animação cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto das Emoções (quando estamos contentes sorrimos, temos de ter os dentes limpos e saudáveis- início do projeto dos dentes)</li> <li>- Visionamento de filme sobre higiene oral</li> <li>- Experiências com alimentos (com que dentes mastigamos, cortamos e rasgamos os alimentos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- vídeo sobre higiene oral</li> <li>- bananas</li> <li>- maçãs</li> <li>- cenouras</li> <li>- faca</li> <li>- tigela</li> </ul>	25 m
<b>Avaliação</b>	Avaliação do dia (retrospetiva oral da manhã e da tarde e, por vezes registo nas colunas do diário)		60/90m
<b>Lanche</b>	Acompanhamento nos lanches		30 m

**Jardim de Infância de Santiago Maior      sala 1**

**Plano Diário – 27/01/2020**



<b>Momentos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Recursos</b>	<b>Tempo</b>
<b>Acolhimento</b>	<p><b>Periodo da manhã</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento das crianças; Resposta ao quadro de tarefas; Registo de presenças.</li> <li>- Canção “Bom dia ...”</li> <li>- Momento em grande grupo: Quero “contar, mostrar, escrever”: contar acontecimentos do seu dia a dia, mostrar objetos trazidos de casa, escrever textos (a educadora)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instrumentos de pilotagem existentes na sala:</li> <li>Mapa de presenças, mapa do tempo, calendário, Quadro “contar, mostrar e escrever”</li> <li>- Marcadores</li> </ul>	30 m
<b>Planificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do plano diário</li> </ul>		
<b>Lanche da manhã</b>	<p>Projeto das Emoções/dentes (preenchimento da folha de projetos – o que sabemos, o que queremos saber, como vamos pesquisar, como vamos apresentar)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folha de Projetos</li> </ul>	45m
<b>Recreio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto “À descoberta da leitura e da escrita no pré-escolar” – (crianças de 5 anos)</li> <li>- Projeto “O meu fantoche” – visionamento dos diferentes tipos de fantoches; escolha dos materiais, início da confeção dos fantoches (crianças de 3 e 4 anos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meias</li> <li>- Colheres de pau</li> <li>- lã</li> <li>- tecidos</li> <li>- cola</li> </ul>	60m
<b>Desenvolvimento de atividades/ projetos</b>			



**Jardim de Infância de Santiago Maior sala 1**

<b>Arrumação</b>	- Escolha no quadro das atividades e realização	- tesoura	45m
<b>Comunicação</b>	- Comunicações (apresentação das produções das crianças)		
<b>Almoço</b>			
<b>Trabalho curricular compartilhado pelo grupo cultural</b>	<p><b>Período da tarde</b></p> <p>Apresentação/ exploração do poema “O tempo” de Luísa Ducla Soares</p> <p>- dizer o poema devagar, a rir, baixinho, depressa.</p> <p>- contagem do número de versos do poema.</p>	- Poema em cartolina	45m
<b>Avaliação</b>			15m
<b>Lanche</b>	<p>Avaliação do dia (retrospectiva oral da manhã e da tarde e, por vezes registo nas colunas do diário)</p> <p>Acompanhamento nos lanches</p>		30m

**Jardim de Infância de Santiago Maior      sala 1**

**Plano Diário – 30/01/2020**



Momentos	Atividades	Recursos	Tempo
<b>Acolhimento</b>  <b>Planificação</b> <b>Lanche</b> <b>Recreio</b> <b>Atividades e projetos</b>  <b>Arrumação</b> <b>Comunicação</b>  <b>Almoço</b>	<b>Período da manhã</b> - Acolhimento das crianças; Resposta ao quadro de tarefas; Registo de presenças. - Canção “Bom dia ...” - Momento em grande grupo: Quero “contar, mostrar, escrever”: contar acontecimentos do seu dia a dia, mostrar objetos trazidos de casa, escrever textos (a educadora)  - Apresentação do plano diário  - Ida ao exterior para tirar fotografias à sombra dos meninos - Apresentação de diferentes tipos de relógios (PowerPoint com imagens de relógios -relógios de sol, de água, de areia, digitais, analógicos, de corda, de bolso, de pilhas...) - Exploração a pares de vários tipos de relógios (para comunicação à turma) - Desenho do relógio explorado  - Comunicações (apresentação das produções das crianças) - Ida ao exterior para tirar fotografias à sombra dos meninos	- Instrumentos de pilotagem existentes na sala: Mapa de presenças, mapa do tempo, calendário, Quadro “Contar, mostrar e escrever” - Marcadores  - PowerPoint com diferentes tipos de relógios - 10 relógios diferentes - máquina fotográfica - fita métrica - bussola - papel - lápis de cor	30m      15m 30m 30m 30m   45m



**Jardim de Infância de Santiago Maior sala 1**

<p><b>Trabalho curricular participado pelo grupo cultural / Animação</b></p>	<p><b>Período da tarde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ida ao exterior para tirara fotografia à sombra dos meninos</li> <li>- Exploração das fotos tiradas de manhã, ao meio-dia e à tarde. (para que lado aponta a sombra, qual o comprimento, etc.)</li> </ul>	<p>- fotos</p>	<p>15m</p>
<p><b>Avaliação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação do dia (retrospetiva oral da manhã e da tarde e, por vezes registo nas colunas do diário)</li> </ul>		<p>45m</p>
<p><b>Lanche</b></p>	<p>Acompanhamento nos lanches</p>		<p>30m</p>



Jardim de Infância de Santiago Maior sala 1

Plano Diário – 04/02/2020



Momentos	Atividades	Recursos	Tempo
<b>Acolhimento</b>	<p><b>Período da manhã</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento das crianças; Resposta ao quadro de tarefas; Registo de presenças.</li> <li>- Canção “Bom dia ...”</li> <li>- Momento em grande grupo: Quero “contar, mostrar, escrever”: contar acontecimentos do seu dia a dia, mostrar objetos trazidos de casa, escrever textos (a educadora)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instrumentos de pilotagem existentes na sala:</li> <li>Mapa de presenças, mapa do tempo, calendário, Quadro “contar, mostrar e escrever”</li> <li>- Marcadores</li> </ul>	30 m
<b>Planificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do plano diário</li> </ul>		- 30 m
<b>Desenvolvimento de atividades/ projetos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita ao museu do relógio em Serpa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autocarro</li> </ul>	- 180 m
<b>Almoço</b>			
<b>Trabalho curricular participado pelo grupo / Animação cultural</b>	<p><b>Período da tarde</b></p> <p>Aula de Educação Física</p>	<p>Aula dada pelo professor de educação física</p>	- 45/60 m



**Jardim de Infância de Santiago Maior sala 1**

<b>Avaliação</b>	Avaliação do dia (retrospetiva oral da manhã e da tarde e, por vezes registo nas colunas do diário)		- 15 m
<b>Lanche</b>	Acompanhamento nos lanches		- 30 m

## **Grelhas de avaliação utilizadas no estágio de Pré-Escolar, para verificação de conceitos adquiridos**























## GUIÃO DO VÍDEO

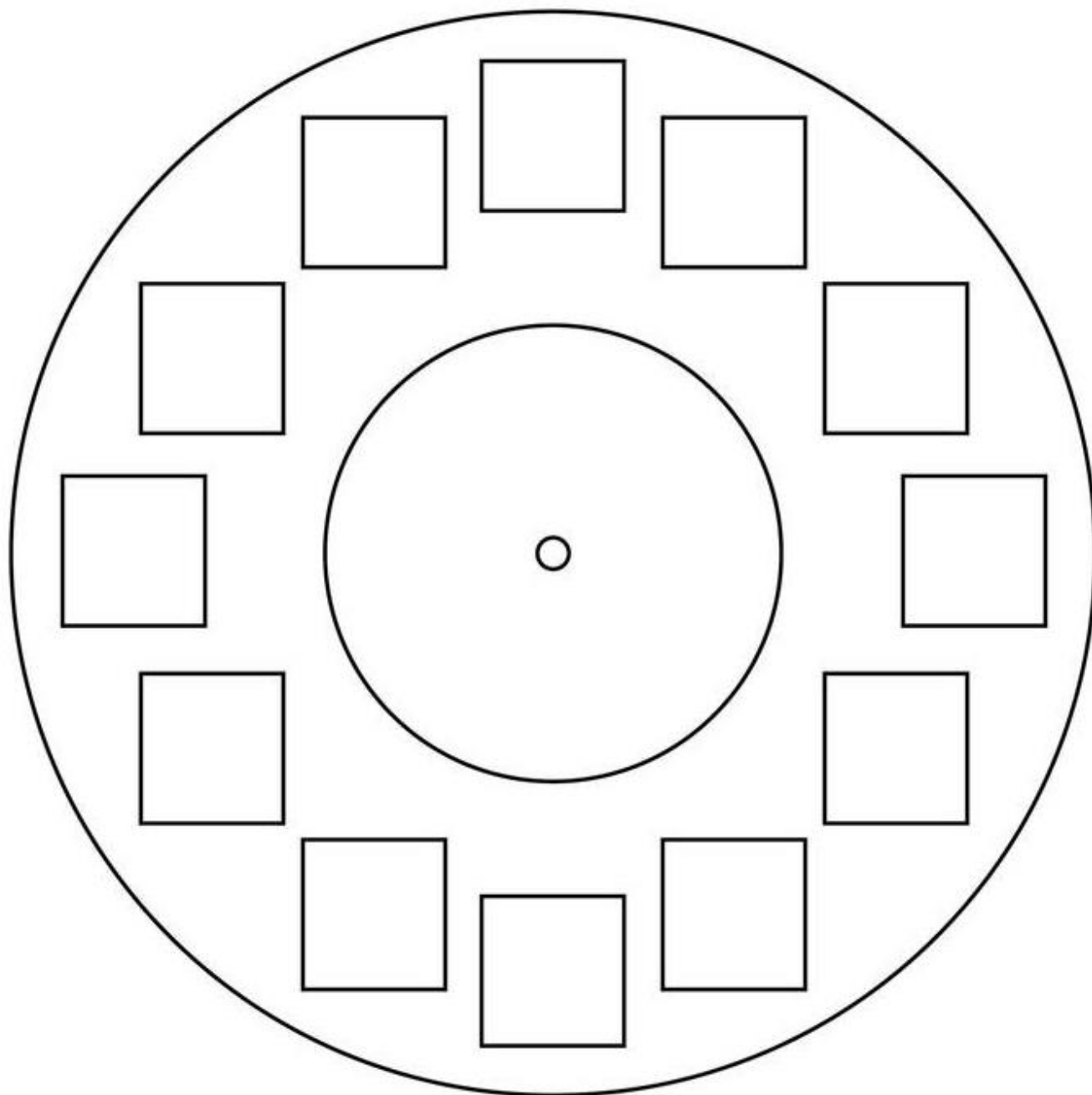
INSTITUIÇÃO 	Escola Superior de Educação de Beja		
NOME	Arlete Maria Torrejais Pereira		
DISCIPLINA	Matemática	ANO	3º ano
TEMA	Geometria e medida 3 Medida Tempo - Horas, minutos e segundos; leitura do tempo em relógios de ponteiros;	DATA	18/05/2020
		DURAÇÃO	5 min
OBJETIVOS	Ler e escrever a medida do tempo apresentada num relógio de ponteiros em horas e minutos.		
RECURSOS UTILIZADOS	Relógio Instruções para a construção de um relógio analógico Horário semanal do “Estudo em casa” Fichas de propostas de trabalho		
EXECUÇÃO	Apresentação Explicação sobre o relógio analógico, como se lê as horas (ponteiro dos minutos e das horas, números que indicam as horas, tracinhos que indicam os minutos) Instruções para a construção de um relógio Exercícios de consolidação Propostas de atividades		
PROPOSTAS DE ATIVIDADES	Instruções para a construção de um relógio As minhas rotinas (horários) para colocar as horas em relógio analógico		
CONSIDERAÇÕES FINAIS	<p>Ao realizar este vídeo tive algumas dificuldades na seleção das atividades, tentando não me afastar muito do meu real objetivo: ler e escrever a medida de tempo, apresentada num relógio de ponteiros em horas e minutos.</p> <p>Após algumas pesquisas achei atividades muito interessantes, mas realizar com os alunos sobre conversões de medidas de tempo, que vou deixar para uma próxima aula.</p> <p>Poderia ter feito melhor, talvez. Podemos sempre melhorar, após a visualização do vídeo final, reparei que poderia ter explicado mais a parte do relógio, ponteiros, horas, minutos e segundos, mas 5 min não é assim tanto tempo. Talvez se não falasse um pouco sobre o relógio poderia ter tido mais tempo para atividades, mas senti necessidade de o fazer.</p>		

BIBLIOGRAFIA	<p>Silva, M. B., e Dias, J., <i>De Fio a PAVIO</i>- Manual escolar de Matemática do 1º Ciclo, 3º ano, 2012</p> <p><a href="https://www.supplyme.com/products/free-printable-build-a-clock-telling-time-activity-a7805?utm_source=Pinterest&amp;utm_medium=Social">https://www.supplyme.com/products/free-printable-build-a-clock-telling-time-activity-a7805?utm_source=Pinterest&amp;utm_medium=Social</a> acedido em 16/05/2020</p> <p><a href="https://www.elo7.com.br/quadro-infantil-minhas-rotinas-diaria/dp/E6C57D">https://www.elo7.com.br/quadro-infantil-minhas-rotinas-diaria/dp/E6C57D</a> acedido em 16/05/2020</p> <p><a href="https://www.cousinha.pt/r-mostradores-ext/arabes_normais.htm">https://www.cousinha.pt/r-mostradores-ext/arabes_normais.htm</a> acedido em 16/05/2020</p> <p>-Bivar, A., Grosso, C., Oliveira, F. O., &amp; Timóteo, M. C. (2013). <i>Programa e Metas Curriculares Matemática – Ensino Básico</i>. Lisboa. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)</p> <p>- <i>Aprendizagens Essenciais</i>, DGE, consultados no link <a href="https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico">https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico</a> acedido em 15/05/2020</p>
--------------	---

# GUIÃO DO VÍDEO

INSTITUIÇÃO	Escola Superior de Educação de Beja 		
NOME	Arlete Maria Torrejais Pereira		
DISCIPLINA	Matemática	ANO	3º ano
TEMA	<b>Geometria e medida</b> <b>Tempo</b> - Conversões de medidas de tempo.	DATA	15/06/2020
		DURAÇÃO	6 min
OBJETIVOS	Efetuar conversões de medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos (dias).		
RECURSOS UTILIZADOS	Folhas brancas Marcadores		
EXECUÇÃO	Apresentação Introdução do tema Breve explicação das unidades de tempo. Realização de exercícios de conversão de unidades de tempo: min/s; h/min; dia/h; s/min; min/h; h/dia. Sistematização Proposta de atividade		
PROPOSTAS DE ATIVIDADES	Exercícios de consolidação das aprendizagens		
CONSIDERAÇÕES FINAIS	<p>Escolhi trabalhar o tempo, neste vídeo e no primeiro, pois este tema vai de encontro ao meu estudo final. Poderia ter escolhido outro tema, mas no meu ponto de vista, é uma mais-valia para mim. Tentei ser o mais simples e clara na minha abordagem a este tema, tornando o vídeo o mais acessível possível. Depois de rever o meu vídeo percebi que escrevi 1h=60m, em vez disso deveria ter escrito 1h=60min, só que já não consegui corrigir esse erro, teria de repetir quase todo o filme, pois essa folha aparece desde o início, também há um ou outro momento onde a imagem desfoca um pouco.</p> <p>Foi um dos vídeos que mais gostei de realizar, ter uma espécie de quadro atrás de mim, deu-me uma segurança maior, parecia estar numa sala de aula.</p> <p>Sei que o “dia” não é mencionado nesta parte dos conteúdos, nem no programa, nem nas aprendizagens essenciais, mas achei que deveria focar este pequeno aspeto e realizar algumas conversões nesse sentido.</p>		
BIBLIOGRAFIA	<a href="https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/matematica_1c_3a_ff_18de_julho_rev.pdf">https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/matematica_1c_3a_ff_18de_julho_rev.pdf</a> acedido em 11/06/2020 <a href="https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Matematica/programa_matematica_basico.pdf">https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Matematica/programa_matematica_basico.pdf</a> acedido em 11/06/2020 <a href="https://colegio.colorir.com/que-horas-sao.html">https://colegio.colorir.com/que-horas-sao.html</a> acedido em 12/06/2020 <a href="https://www.youtube.com/watch?v=WiJ3kaxjSTY&amp;t=152s">https://www.youtube.com/watch?v=WiJ3kaxjSTY&amp;t=152s</a> acedido em 13/06/2020		

# Vamos construir um relógio



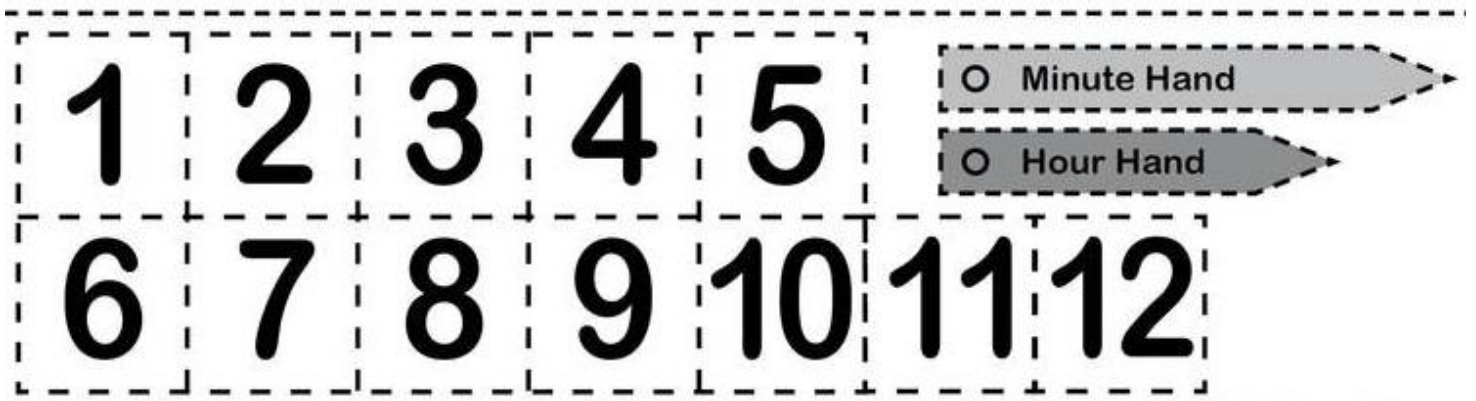
## Material:

- Cartolina;
- Tesoura;
- Cola;
- Atache;
- Imagens impressas do relógio e dos números.

● Ponteiro dos minutos

● Ponteiro das horas

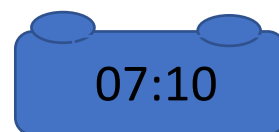
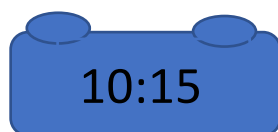
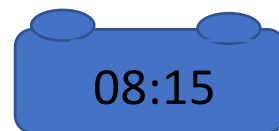




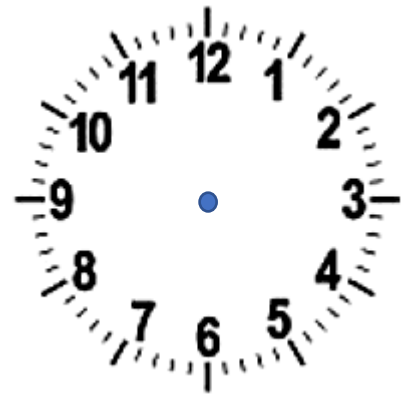
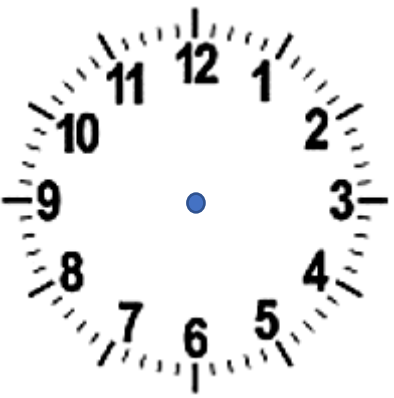
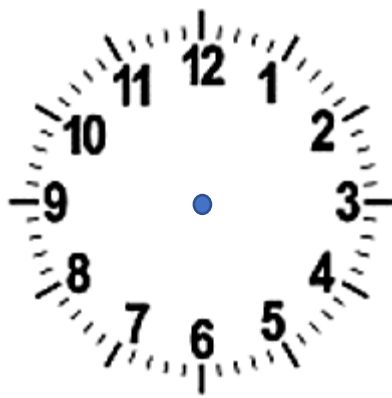
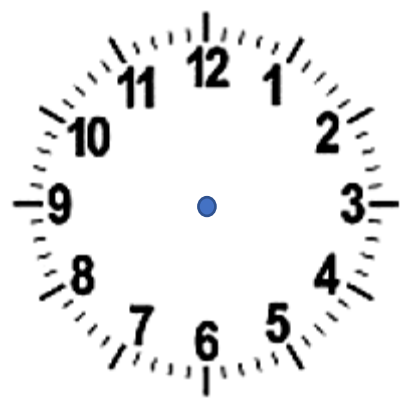
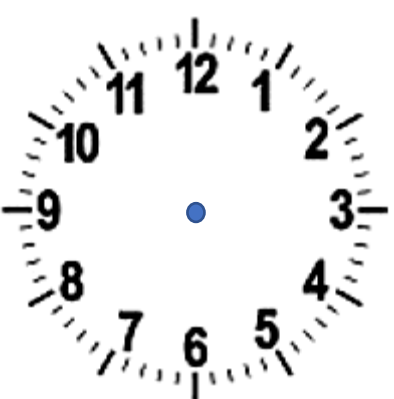
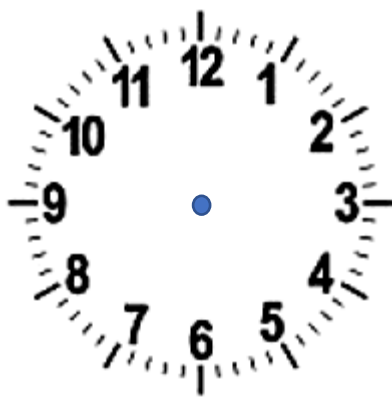
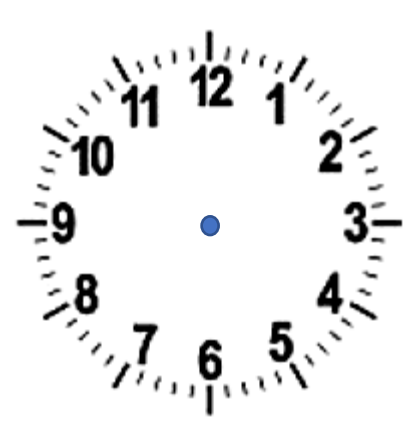
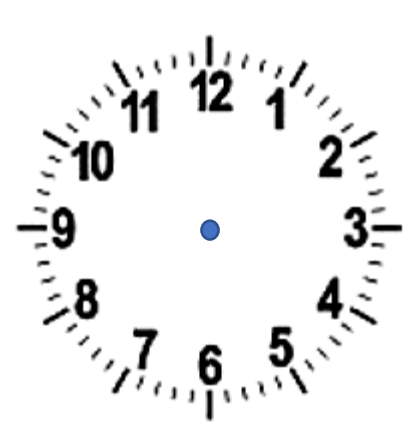
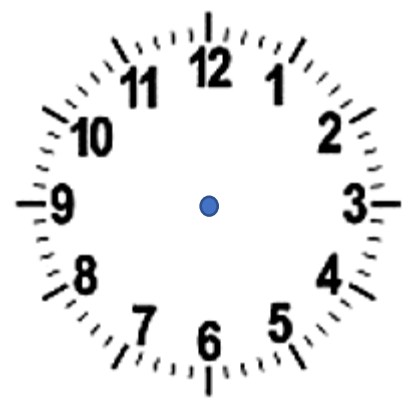
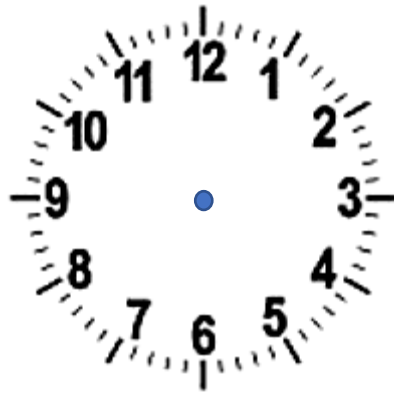
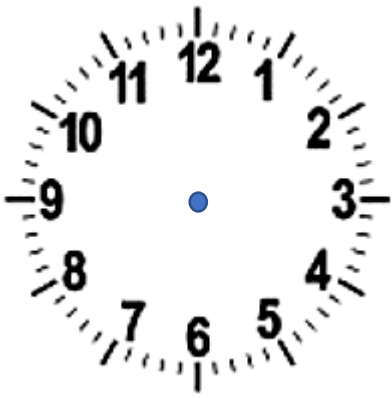
**Instruções:**

- 1- Cola o relógio numa cartolina e recorta-o;
- 2- Cola os ponteiros numa cartolina e recorta-os;
- 3- Recorta os números e cola-os no local certo;
- 4- Com um atache, fura os ponteiros e coloca-os no relógio.

Agora vamos marcar no teu relógio as horas e minutos corretos.

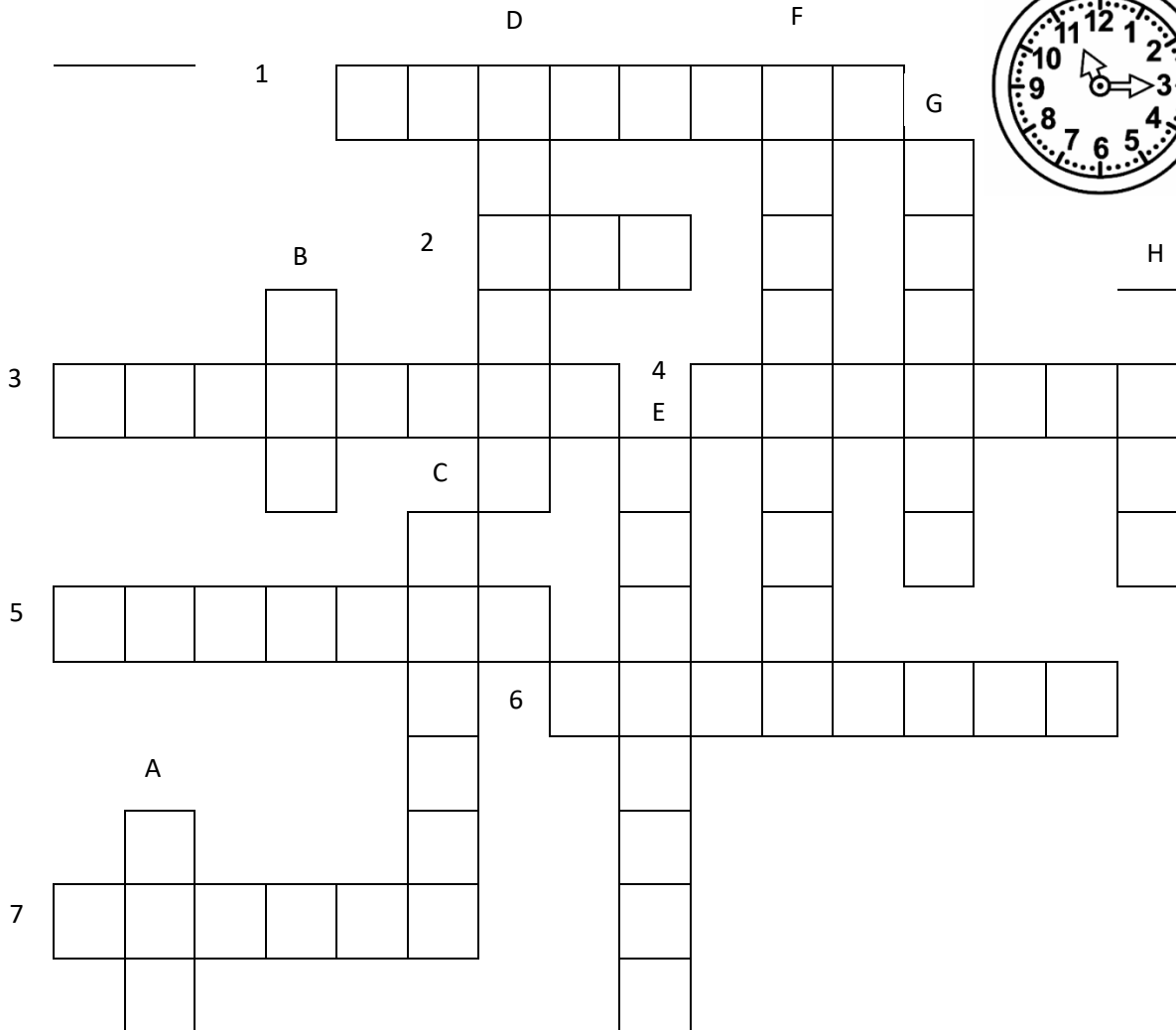






# Cruzando o tempo

Agora, que já falamos nos conceitos sobre o tempo, vamos ver se conseguimos preencher estas palavras cruzadas.



## Horizontais:

- 1- Ano com 366 dias
- 2- com 28/29/30 ou 31 dias
- 3- conjunto de 15 dias
- 4- Unidade fundamental das medidas do tempo
- 5- Conjunto de 1000 anos
- 6- Equivalente a 6 meses
- 7 – Formado por 2 anos

## Verticais:

- A- Período de 7 dias
- B- Equivale a 3 meses
- C- Tem 100 anos
- D- Tem 60 minutos
- E- Período de 12 meses
- F- Composto de 2 meses
- G- Tem 60 segundo

## Soluções:

Horizontal: 1- bissexto; 2- mês; 3- quinzena; 4- segundo; 5- milénio; 6- semestre; 7- biénio.  
 Vertical: A- dia; B- Ano; C- minuto; D- semana; E- bimestre; F- trimestre; G- século; H- hora.

# Conversões de Medidas de Tempo

A unidade principal de medida de tempo no S.I. é o **segundo (s)**

$$1 \text{ min} = 60 \text{ s}$$

$$1 \text{ h} = 60 \text{ min}$$

$$1 \text{ dia} = 24 \text{ h}$$



**Executa as seguintes conversões**

15 min	segundos
6h	minutos
38 min	segundos
45 min	segundos
27min 38 s	segundos
12 h 40min	minutos
9 dias	horas
5 dias	minutos
3 horas	segundos
1560 s	minutos
1740 min	horas
72 h	dias
1344 h	dias
5340 min	horas